

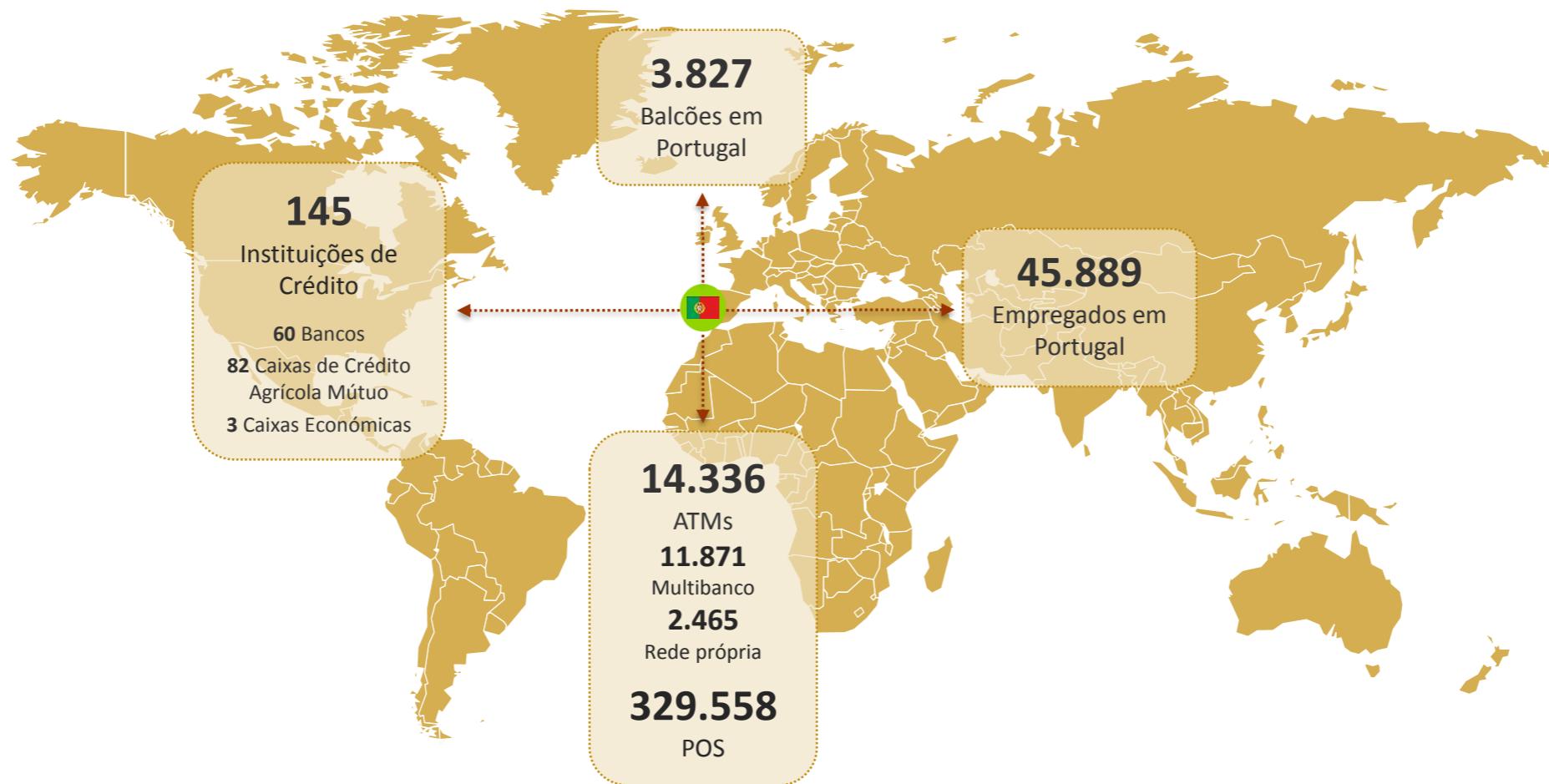
OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
 - Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- Anexo I: Metodologia

- ❑ **A crise decorrente da pandemia de COVID-19 gerou um choque económico sem precedentes e está associada a elevados níveis de incerteza.** A implementação coordenada de medidas de política monetária, fiscal e regulatória foi crucial no apoio à economia e na mitigação dos impactos sobre os agentes económicos.
- ❑ **Os progressos registados pelo sector bancário português, desde a grande crise financeira, estão a ser fundamentais no atual cenário de crise pandémica.** O sector está muito melhor preparado e mais resiliente, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade, e o seu papel está a ser crítico no apoio às necessidades de financiamento e de liquidez da economia.
- ❑ Do lado do ativo, destaca-se **a evolução positiva dos empréstimos a clientes**, refletindo, sobretudo, as medidas de apoio à economia adotadas em resposta à crise pandémica, nomeadamente os empréstimos com garantia pública e os regimes de moratória.
- ❑ Do lado do passivo, **os depósitos continuaram a aumentar**, fruto do reforço dos níveis de poupança em resultado da redução do consumo, associada às restrições de mobilidade impostas pela pandemia, e da elevada incerteza quanto à duração da crise e aos seus impactos.
- ❑ Em resultado das medidas atrativas de política monetária, reforçadas neste período de crise, **o financiamento junto do Eurosistema aumentou de forma expressiva, mantendo-se a liquidez do sistema em níveis extremamente confortáveis.**
- ❑ **A rendibilidade do sistema bancário nacional sofreu uma diminuição expressiva, para valores próximos de zero, sobretudo penalizada pela necessidade de aumento do provisionamento, voltando a agravar-se o gap entre o ROE e o custo do capital.** A recuperação da rendibilidade constitui um dos principais desafios enfrentados pelo sector.
- ❑ **Em termos de solvabilidade**, o sistema apresenta-se mais capitalizado do que na crise anterior, dispondo de uma maior capacidade para acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos ativos não produtivos.
- ❑ **Os potenciais efeitos da pandemia de COVID-19, e das medidas necessárias ao seu controlo, colocam desafios importantes para o sector bancário, que já enfrentava pressões significativas antes do choque pandémico.** Entre esses desafios, destacam-se: a profunda recessão económica; o elevado nível de incerteza relativamente à recuperação; a manutenção do ambiente de baixas taxas de juro; o elevado endividamento do sector não financeiro; e o potencial aumento do incumprimento do crédito.

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

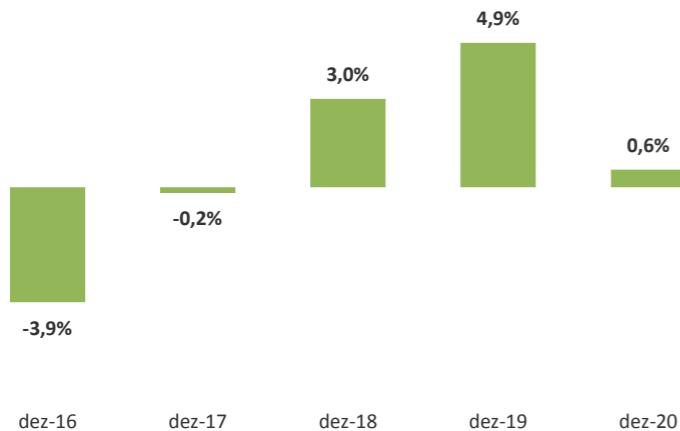


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

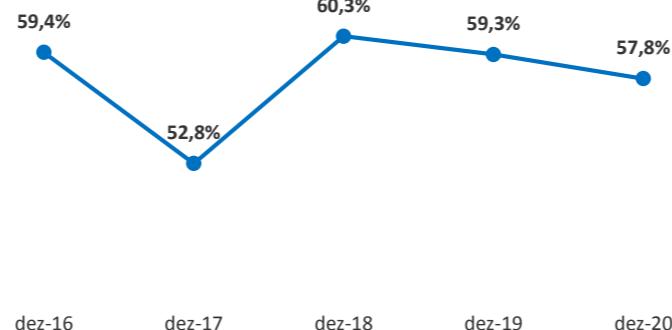
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

O sector bancário português apresenta-se melhor preparado e mais resiliente para enfrentar o choque originado pela pandemia de COVID-19, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade, do que estava na crise financeira global, iniciada em 2008.

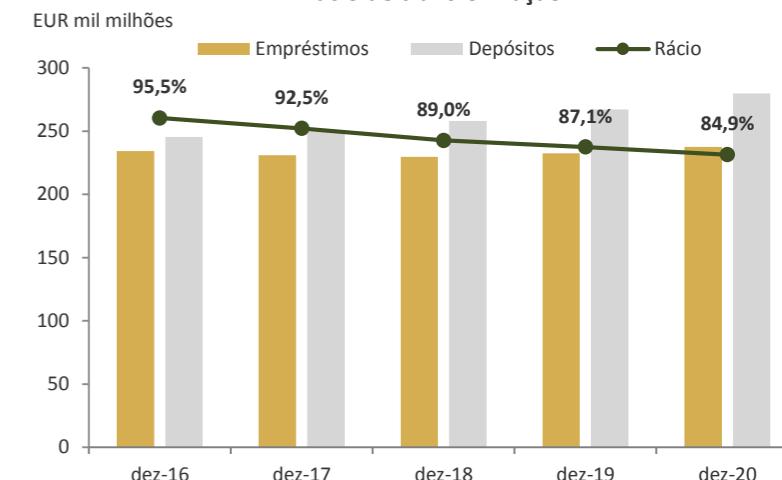
Return on Equity



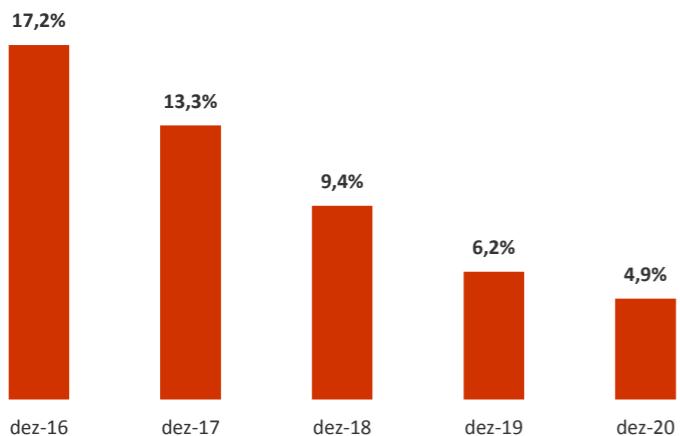
Cost-to-Income



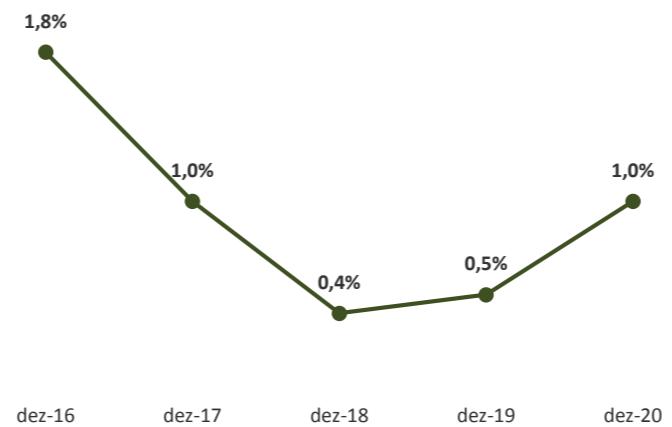
Rácio de transformação



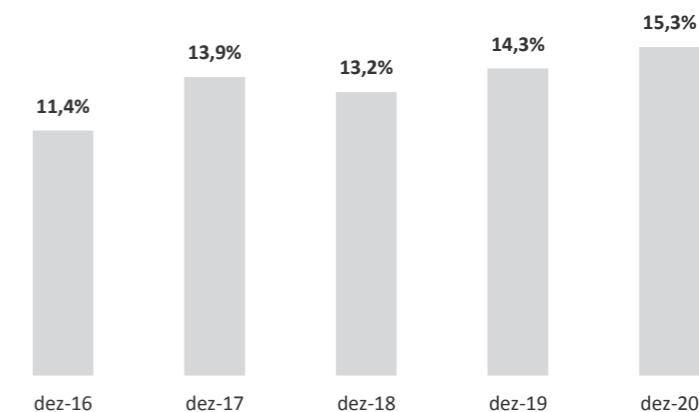
Rácio de Non-Performing Loans



Custo do risco de crédito (% do crédito bruto)



Rácio Common Equity Tier 1

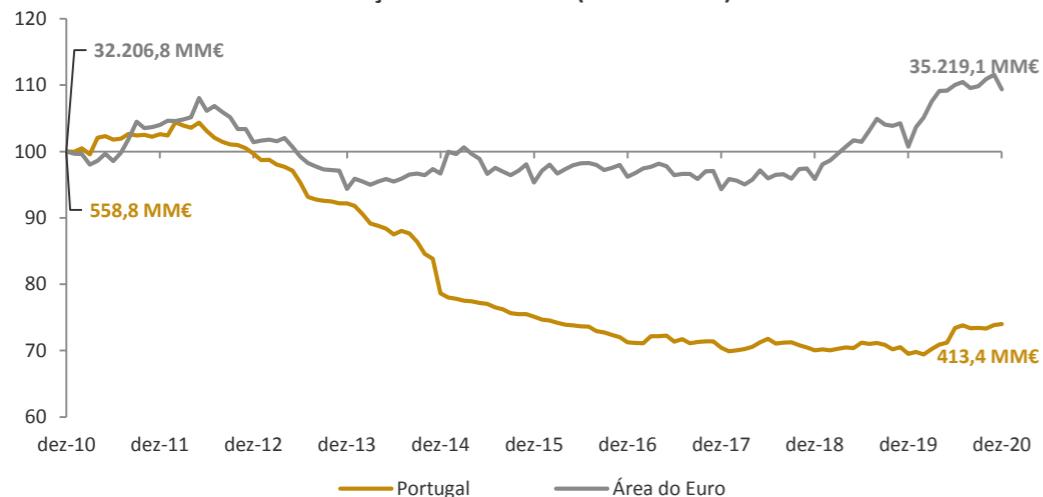


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

As medidas tomadas para fazer face à crise decorrente da pandemia de COVID-19 conduziram a um aumento expressivo dos empréstimos a clientes. Apesar desta evolução, o peso do sector no PIB mantém-se em níveis inferiores aos registados antes da crise da dívida soberana, fruto do processo de desalavancagem da economia registado nos anos subsequentes.

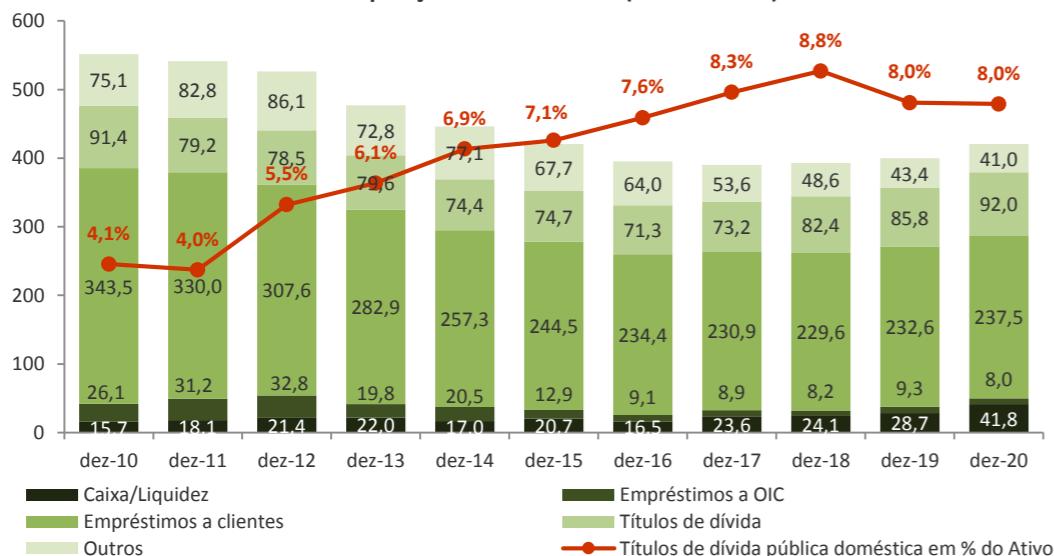
Evolução do Ativo total (dez-10 = 100)



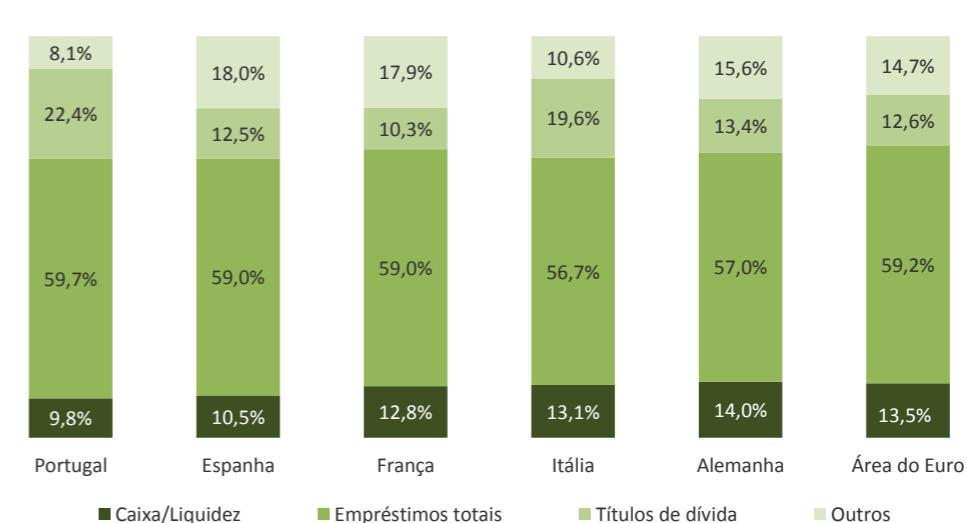
Ativo total em % do PIB



Decomposição do Ativo total (EUR milhões)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro

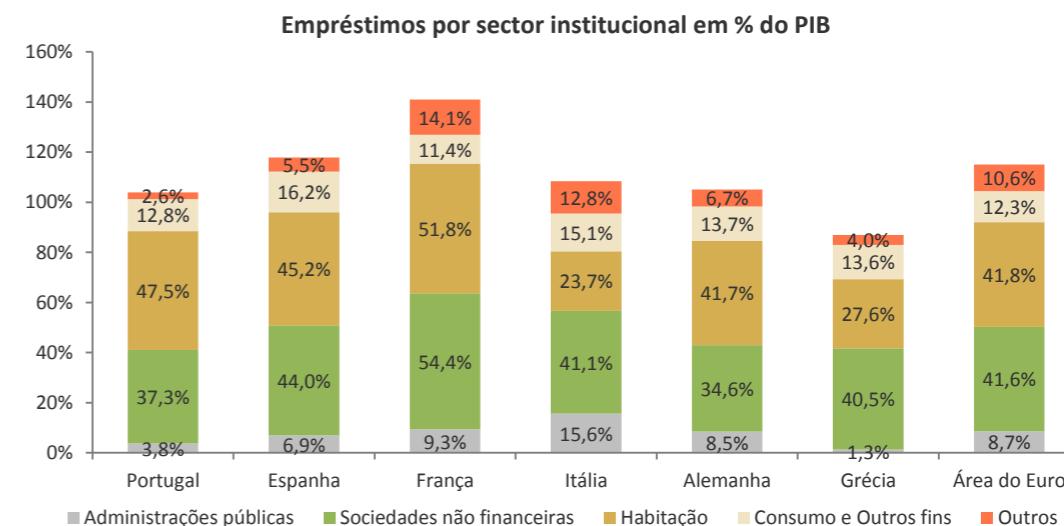
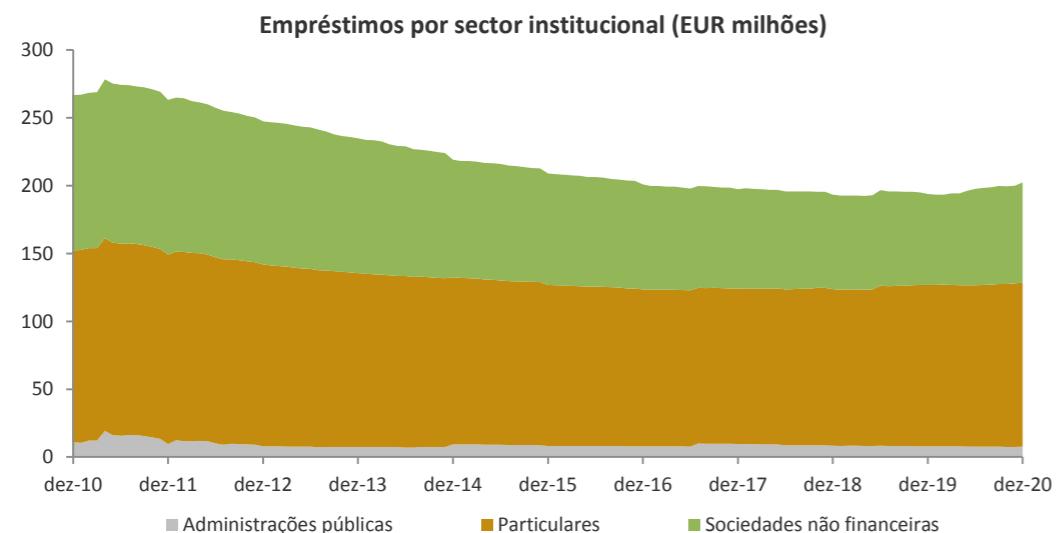
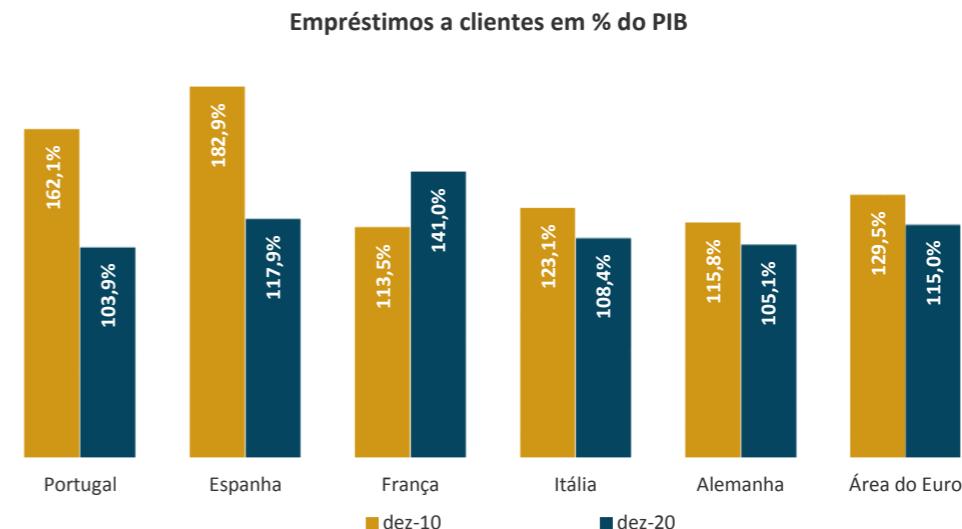
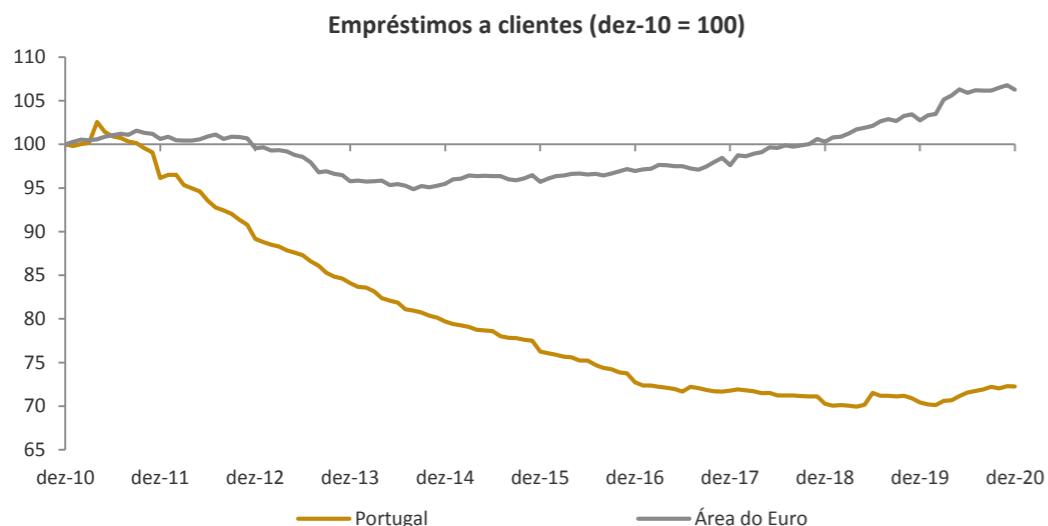


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Banco de Portugal (dados consolidados).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O aumento do stock líquido de empréstimos a clientes face ao final de 2019 é, em grande parte, explicado pelas medidas de apoio à economia adotadas em resposta à crise pandémica, nomeadamente os empréstimos com garantia pública e o regime de moratória.

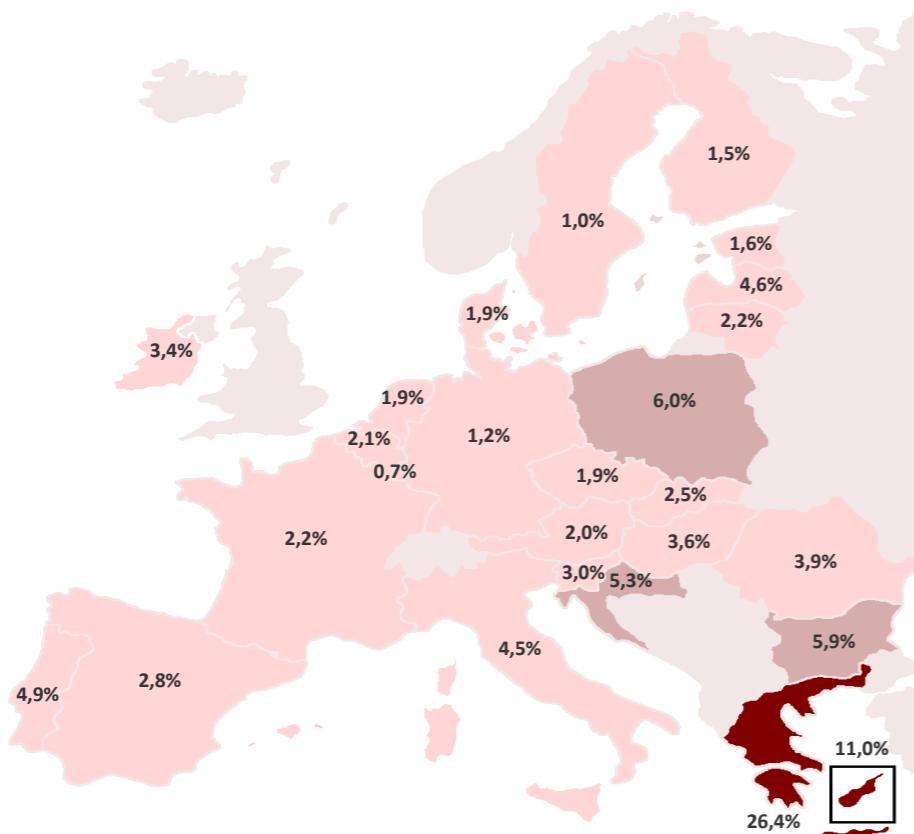


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras), BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes equivalem a empréstimos concedidos ao sector não monetário (saldo bruto em fim de período). Os Outros incluem Instituições Financeiras Não Monetárias: Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

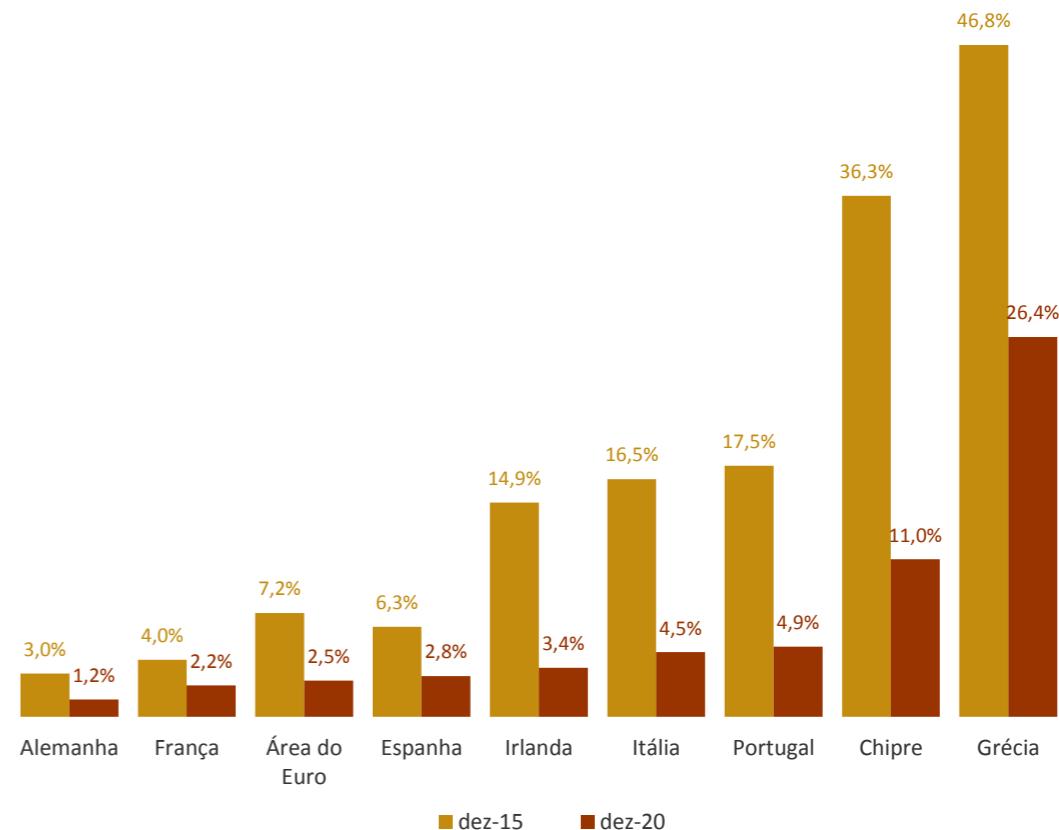
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

A redução do *stock* de NPL continuou a ser uma prioridade para o sector bancário português, embora, no atual contexto económico, a preservação da qualidade de crédito represente um desafio significativo.

Rácio de NPL na UE



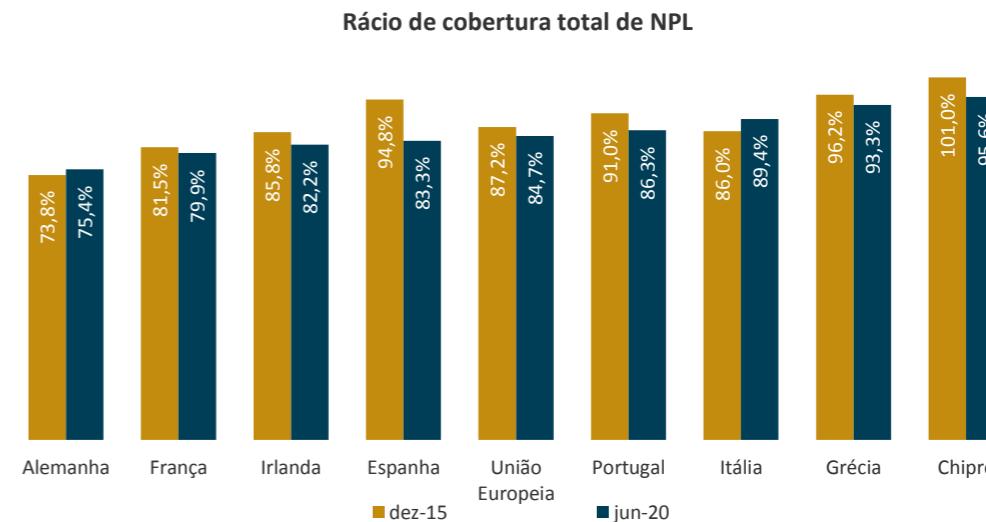
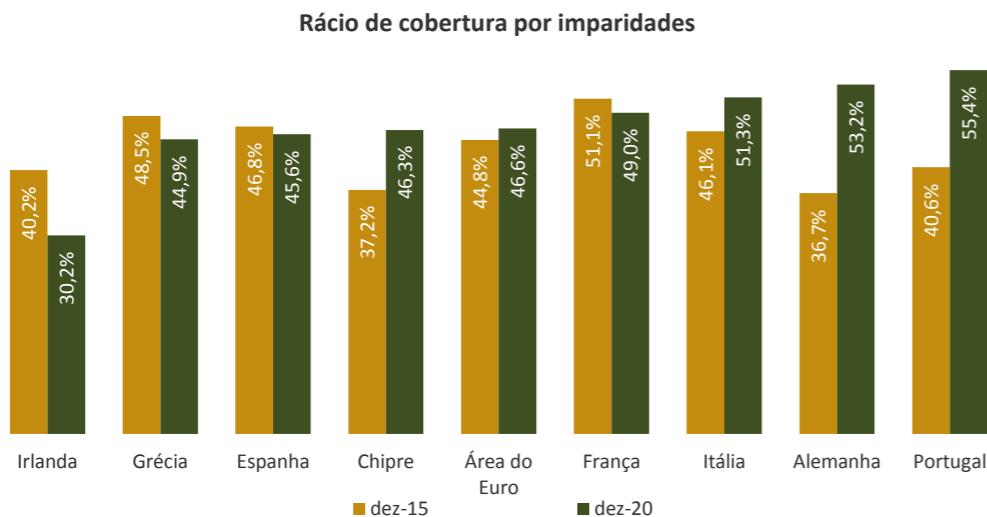
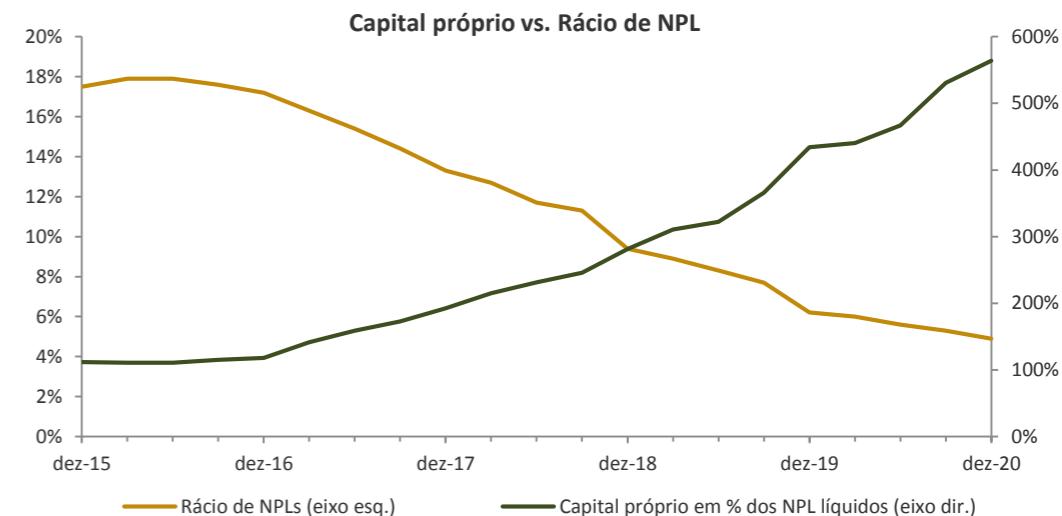
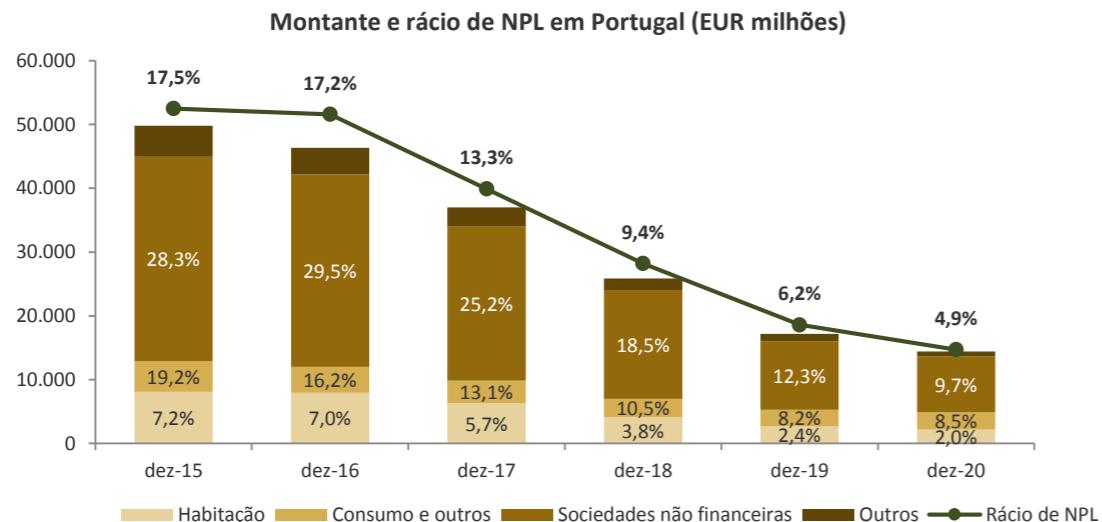
Evolução do rácio de NPL na UE



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

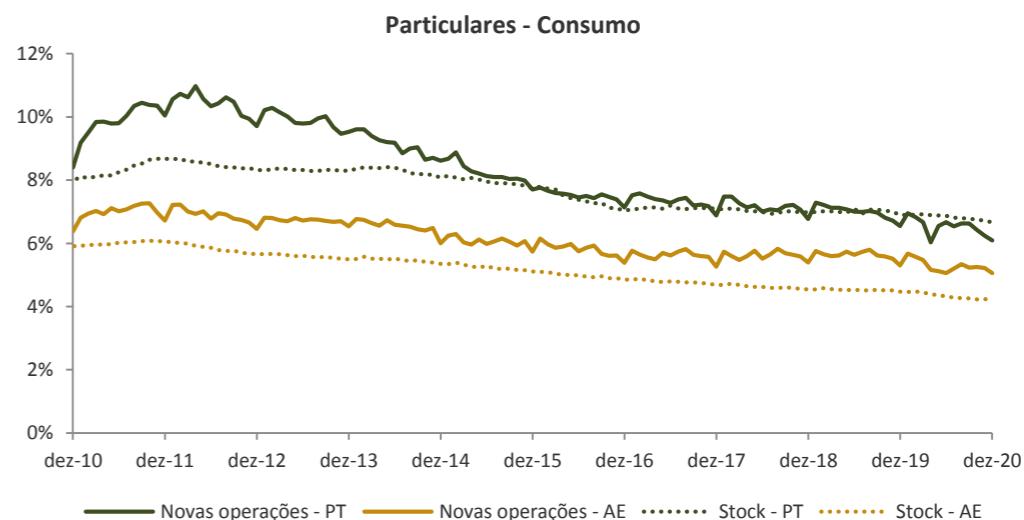
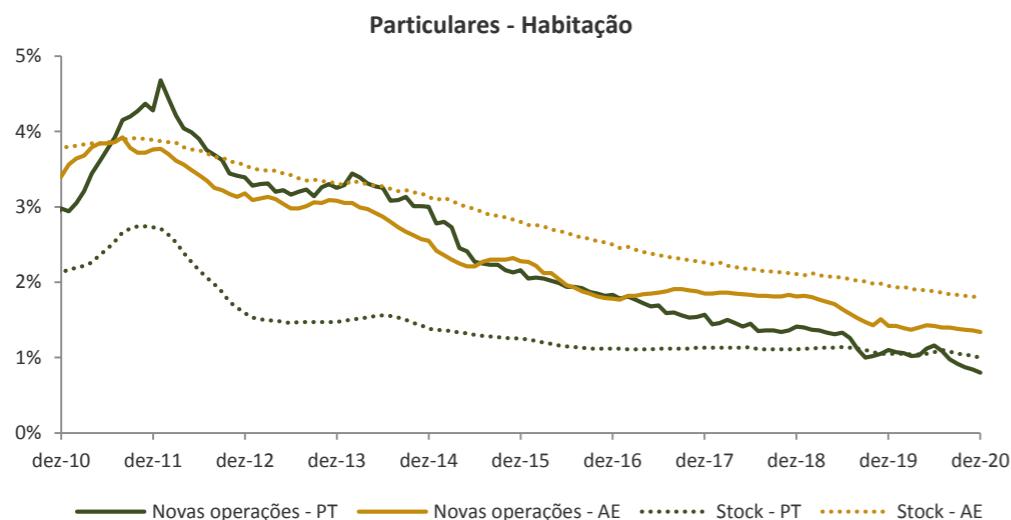
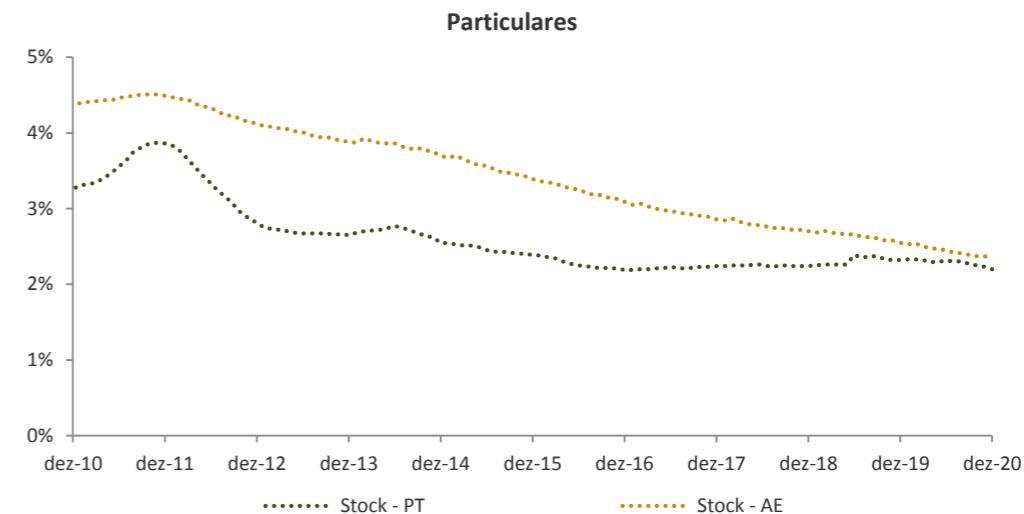
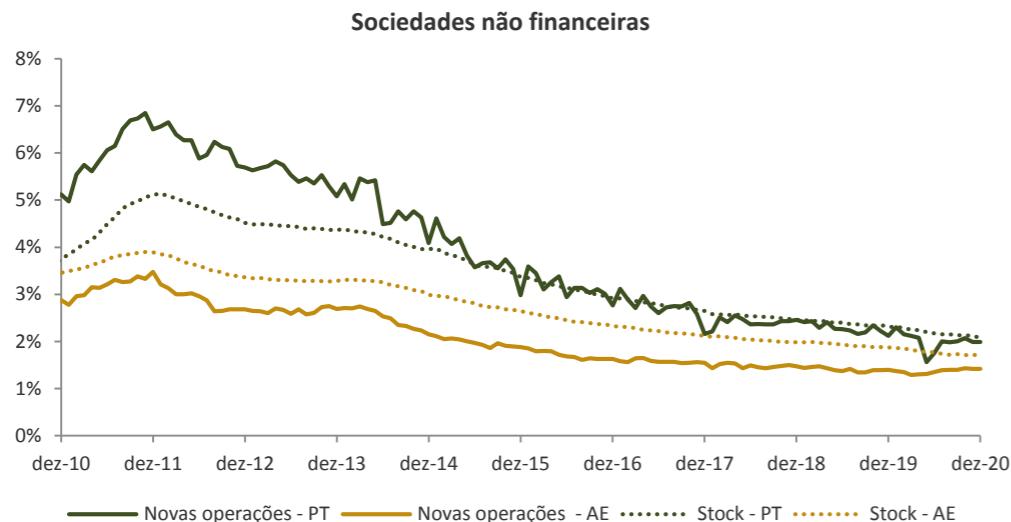
Em 2020, o sector bancário prosseguiu a trajetória de redução dos NPL que se vem registando desde 2016. Os rácios de cobertura por imparidades e de cobertura total de NPL foram reforçados e continuam a comparar favoravelmente com a média da UE. Este reforço da cobertura por imparidades e a redução do rácio de NPL bruto conduziram a uma redução do rácio de NPL líquido de imparidades para 2,2% (3% em 2019).



Fontes: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data e EBA – EU-wide transparency exercise (rácio de cobertura total de NPL). O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*. O rácio de cobertura total de NPL inclui imparidades acumuladas, colateral e garantias financeiras associadas aos empréstimos *non-performing*. A amostra total da EBA inclui 129 bancos em jun-20 (Portugal: BCP, CCCAM, CGD, LSF Nani Investments e Montepio).

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

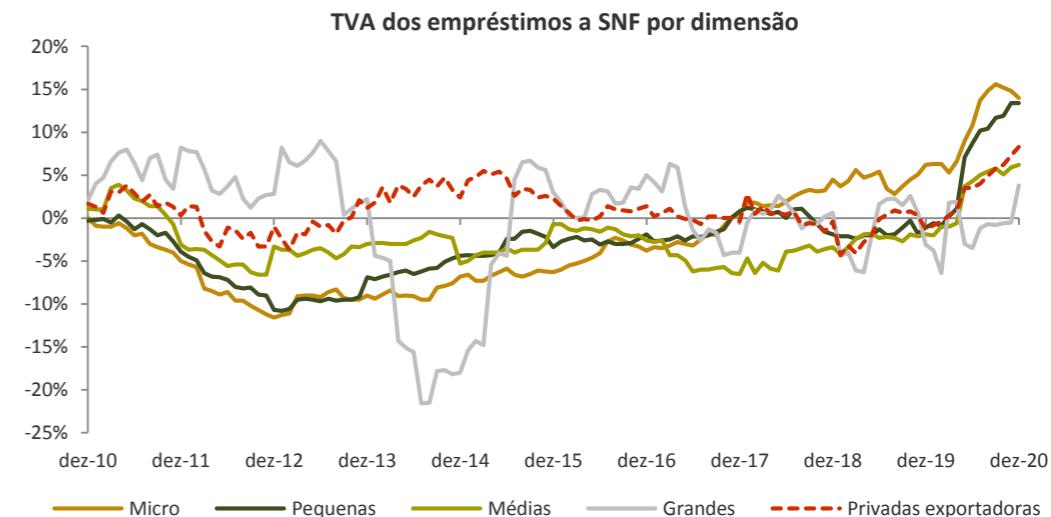
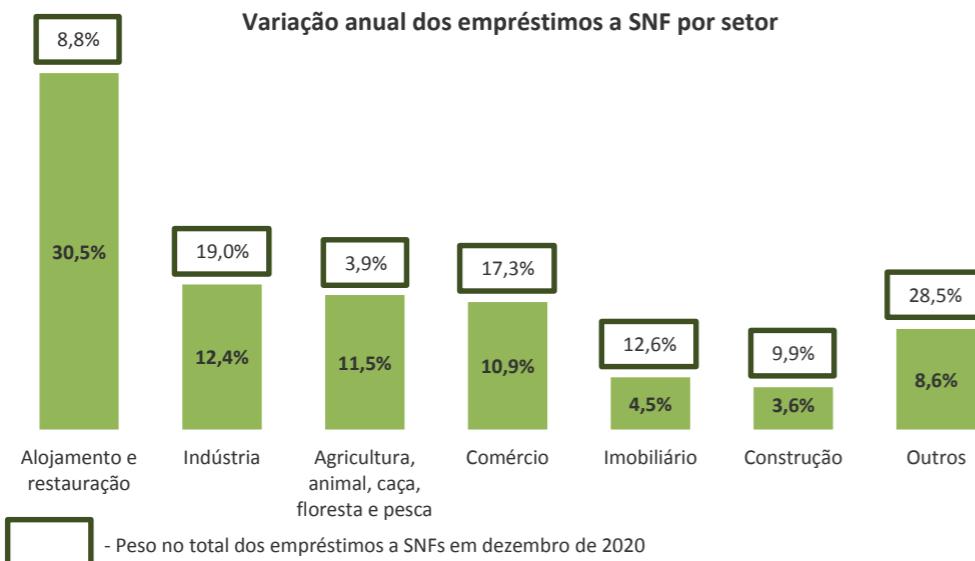
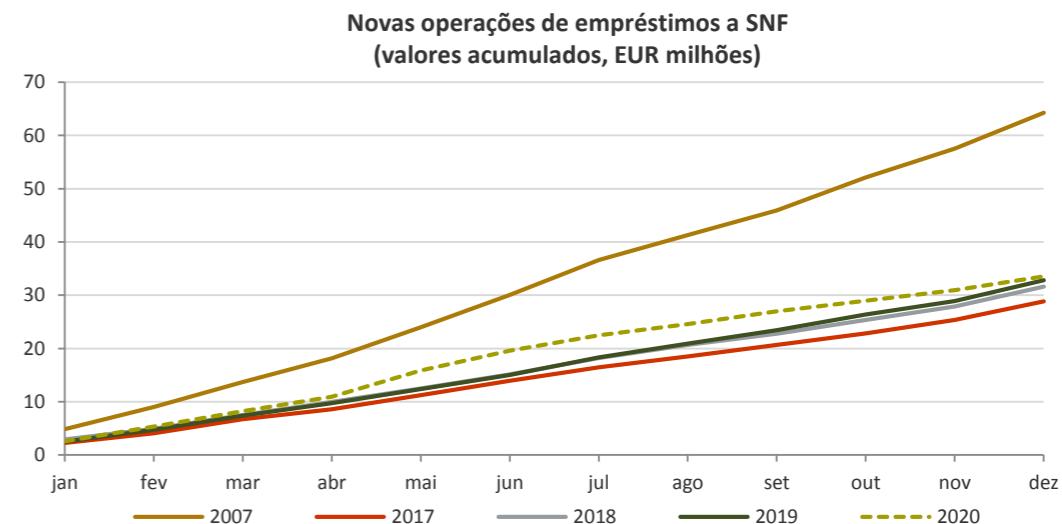
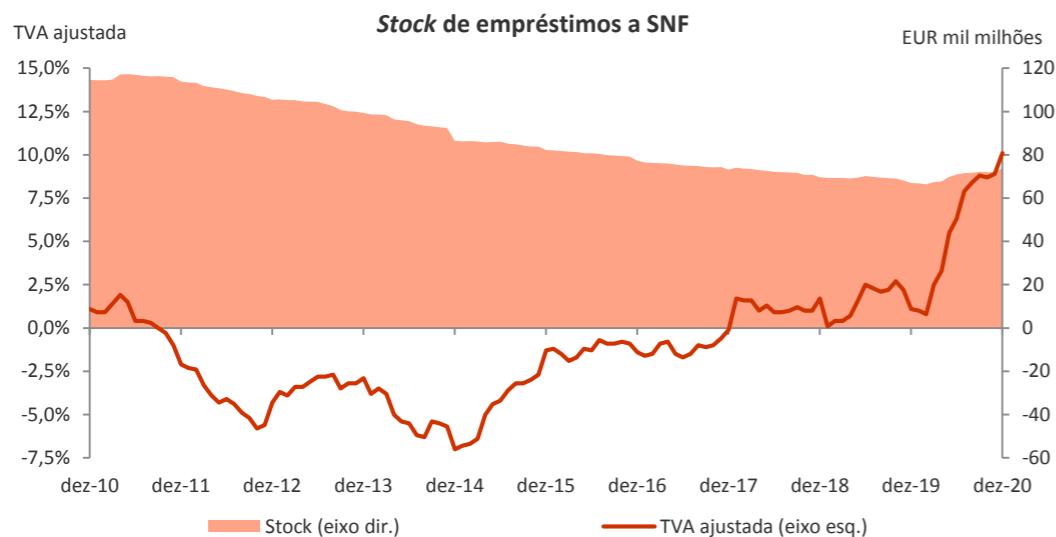
As taxas de juro do crédito têm apresentado uma trajetória descendente e de convergência para a média da Área do Euro. A redução mais expressiva, observada até maio, na taxa de juro das novas operações com SNF poderá ter resultado, em parte, da maior representatividade dos créditos concedidos ao abrigo das linhas com garantia pública, implementadas em resposta à crise pandémica.



Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

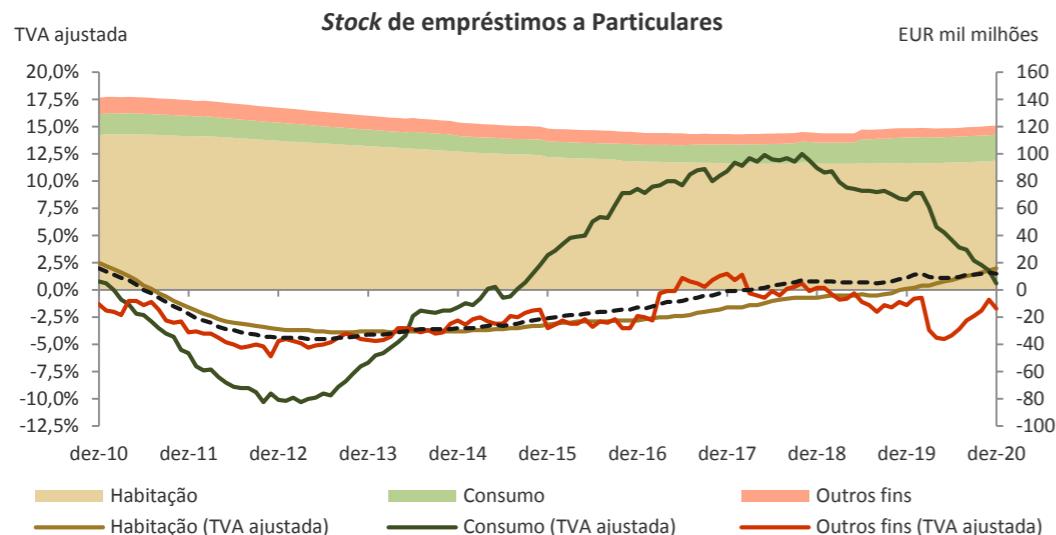
A evolução do *stock* de empréstimos a SNF tem sido particularmente penalizada pelo esforço de redução de empréstimos não produtivos. Em 2020, em resposta à crise pandémica, verificou-se um aumento de novos empréstimos. Por sector de atividade, o maior aumento do crédito verificou-se nos segmentos do Alojamento e restauração, e por dimensão, no segmento das PME.



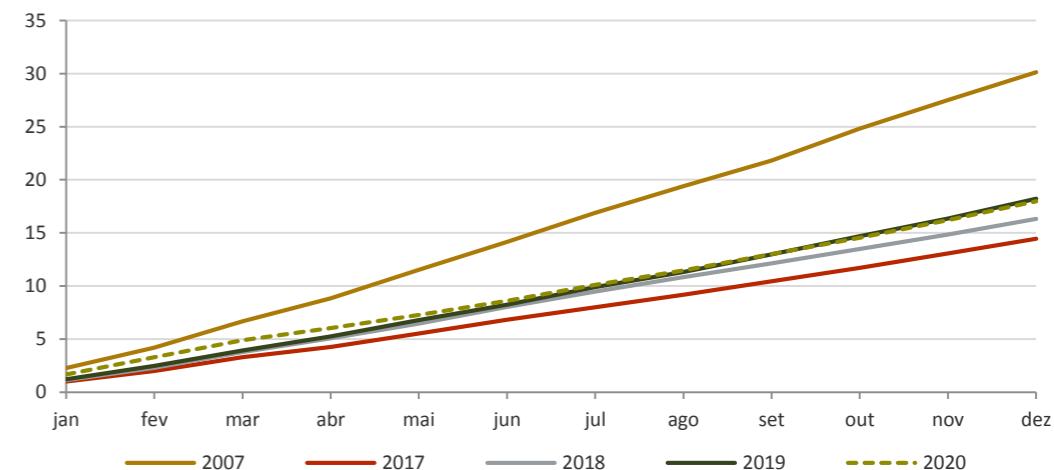
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

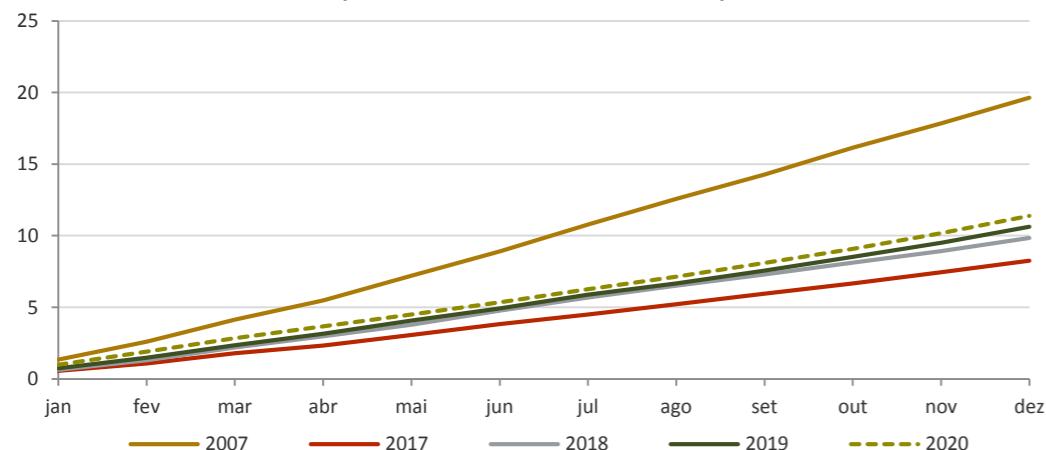
Em 2020, o *stock* de crédito à habitação manteve a trajetória de recuperação iniciada em 2019 devido, essencialmente, ao crescimento dos novos empréstimos e à redução dos reembolsos, refletindo os efeitos dos regimes de moratória. Por sua vez, a taxa de variação anual do *stock* do crédito ao consumo registou uma diminuição significativa, que foi mais expressiva no crédito pessoal do que no crédito automóvel.



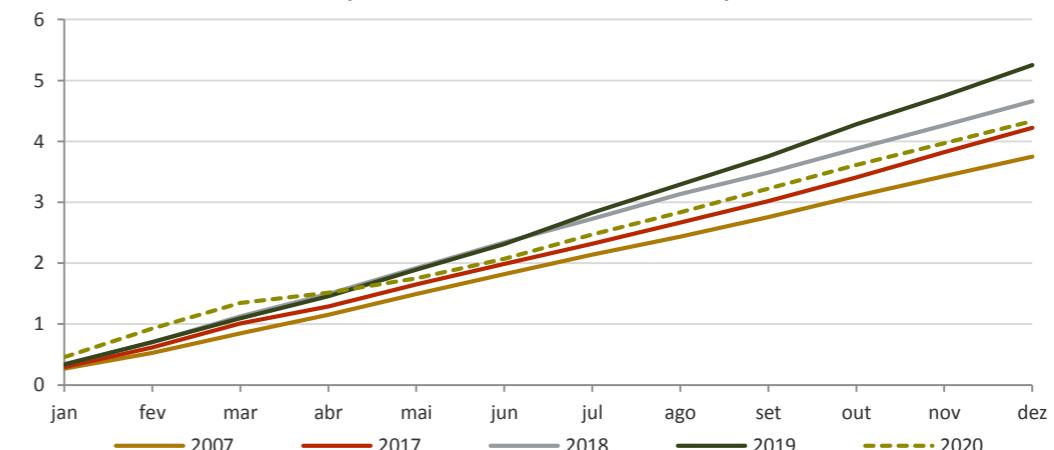
Novas operações de empréstimos a Particulares (valores acumulados, EUR milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR milhões)



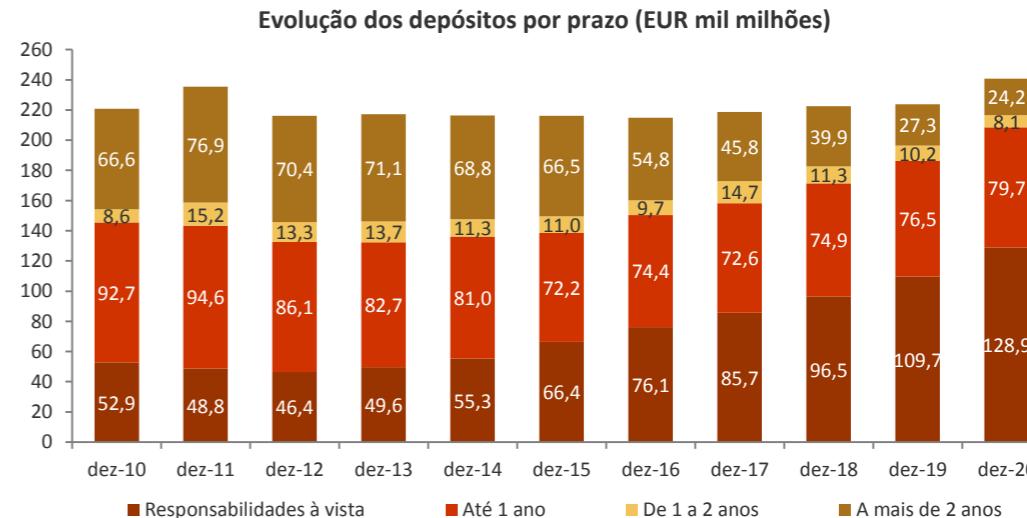
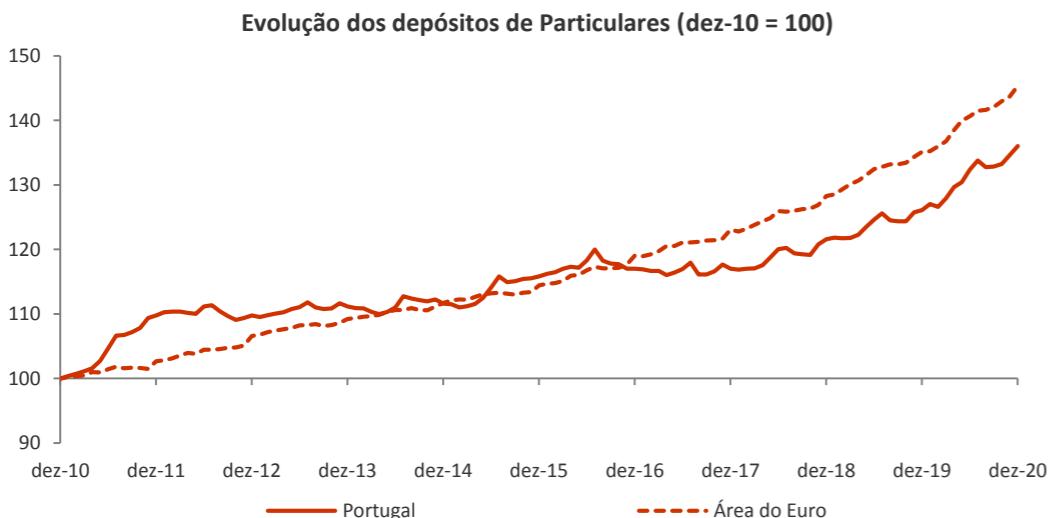
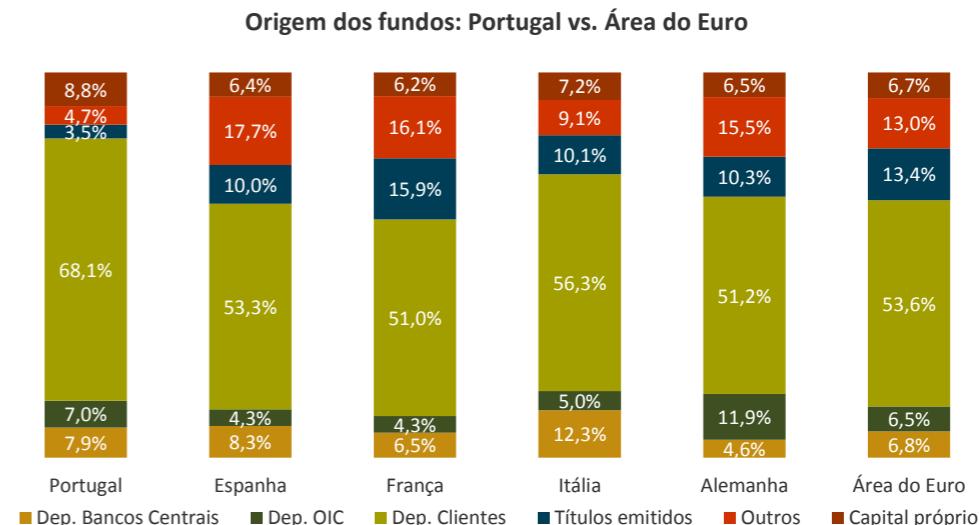
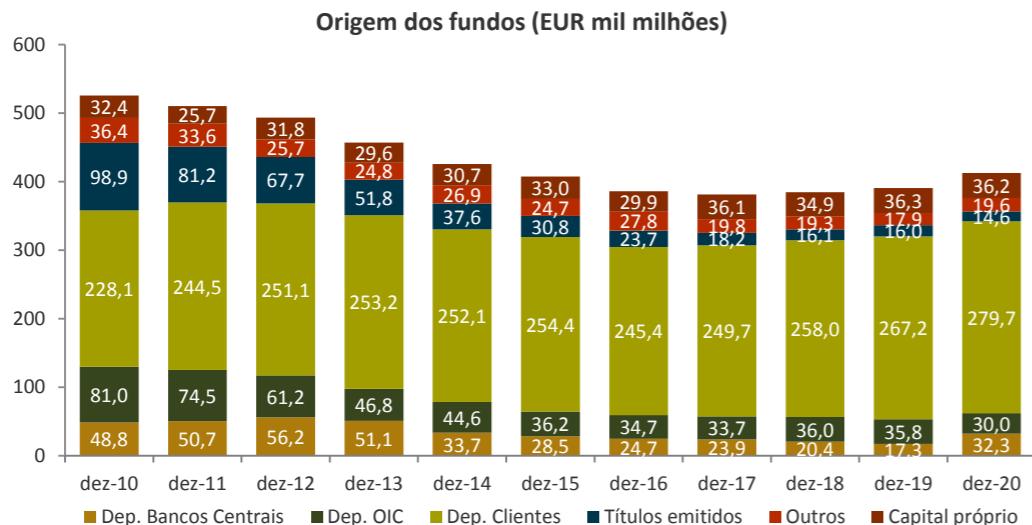
Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR milhões)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

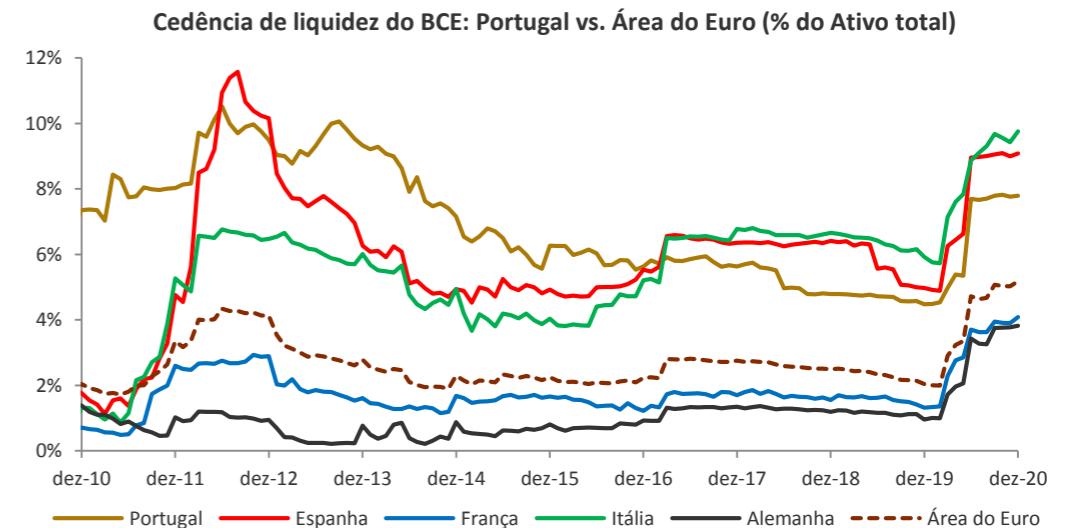
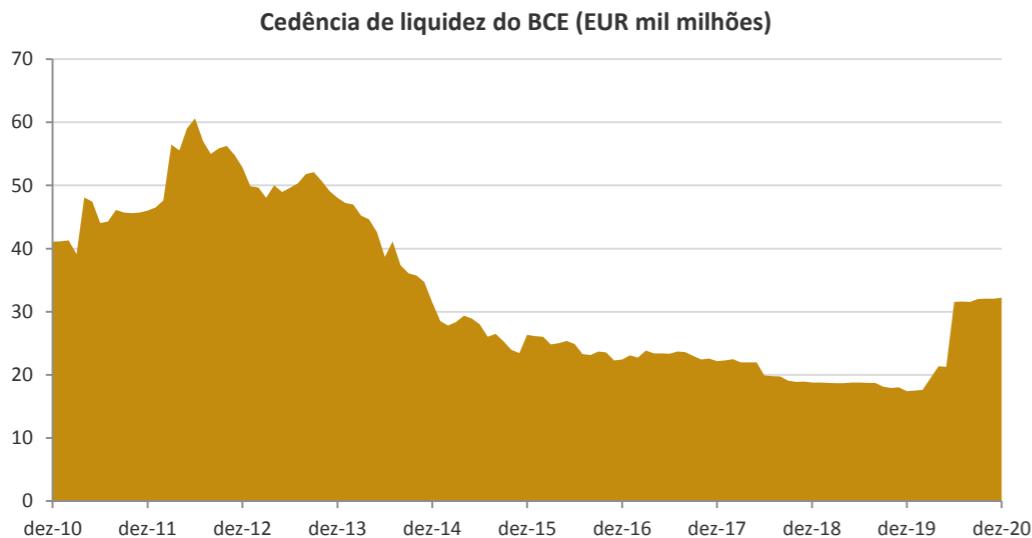
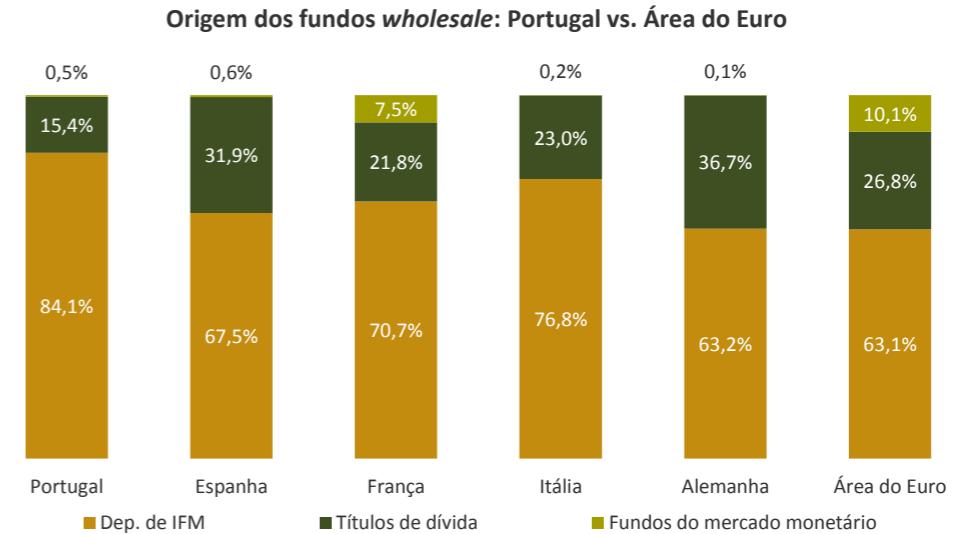
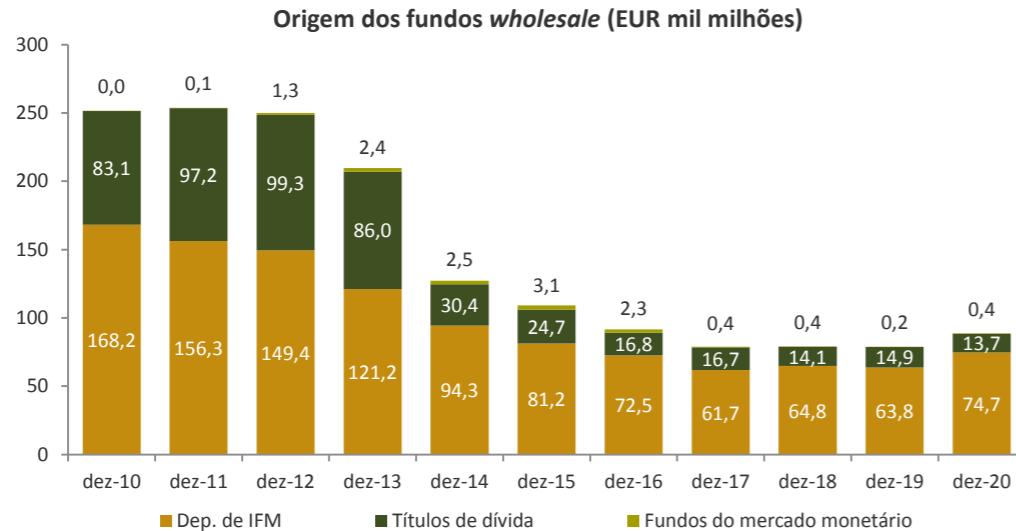
Com o eclodir da crise pandémica e com o aumento dos níveis de poupança associados à redução do consumo e à elevada incerteza quanto à duração da crise e aos seus impactos, os depósitos de clientes aumentaram de forma expressiva. Num contexto de muito baixas taxas de juro, como consequência da política monetária acomodatória do BCE, tem-se verificado uma diminuição do peso dos depósitos a prazo e um aumento do peso dos depósitos à ordem.



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito. Os depósitos de Particulares incluem os depósitos de Emigrantes. Depósitos do setor não monetário (saldos em fim de período).

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

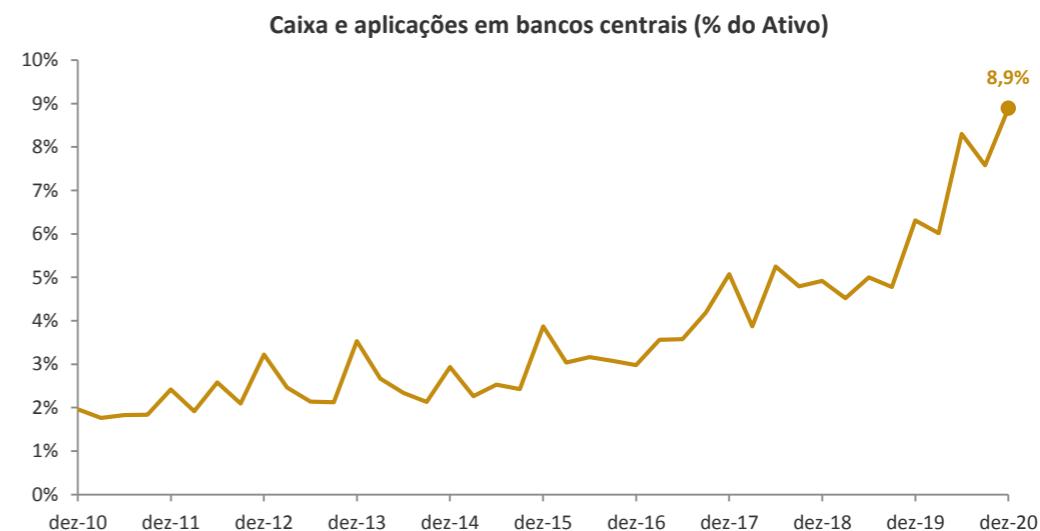
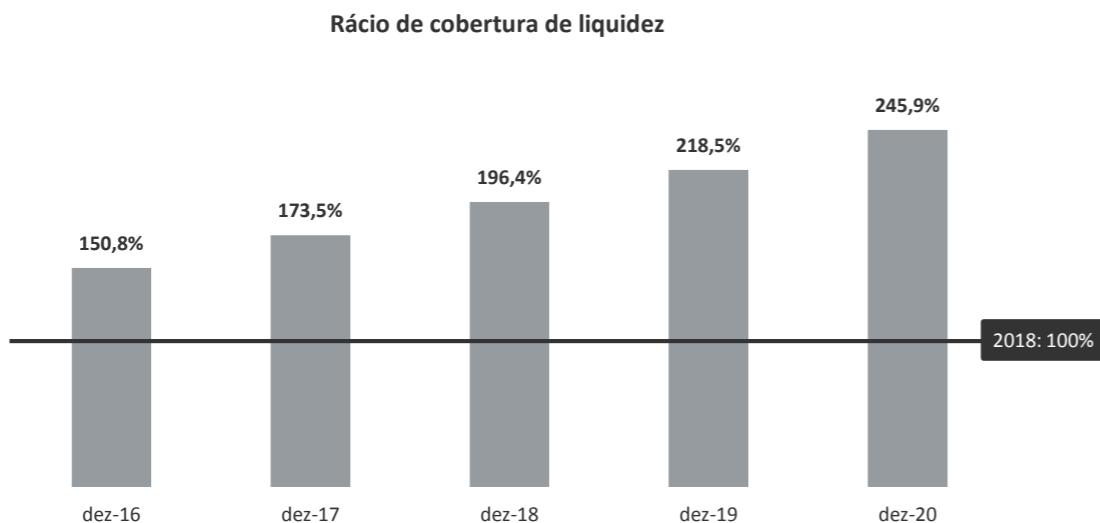
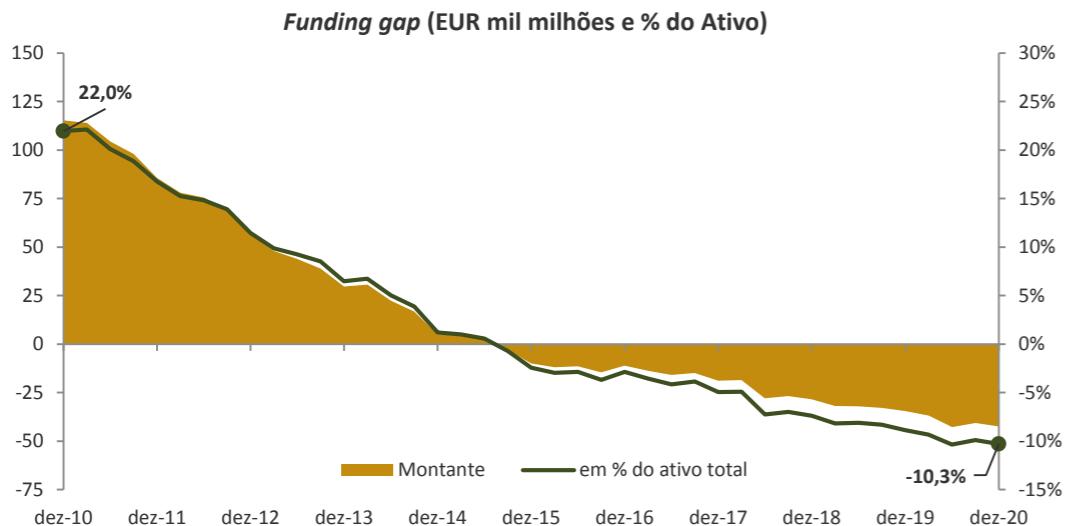
O recurso a fontes de financiamento de mercado tem vindo a diminuir e é, atualmente, pouco expressivo no sistema bancário português. Já o financiamento junto do Eurosistema aumentou 3.4pp face a 2019, e passou a representar 7,8% do ativo, em resultado das medidas atrativas de política monetária que foram reforçadas de forma significativa no atual contexto pandémico.



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez têm registado uma evolução muito positiva. Esta posição extremamente confortável do sistema bancário nacional em termos de liquidez permitiu-lhe desempenhar um papel essencial na mitigação dos impactos da crise de COVID-19 sobre empresas e famílias.

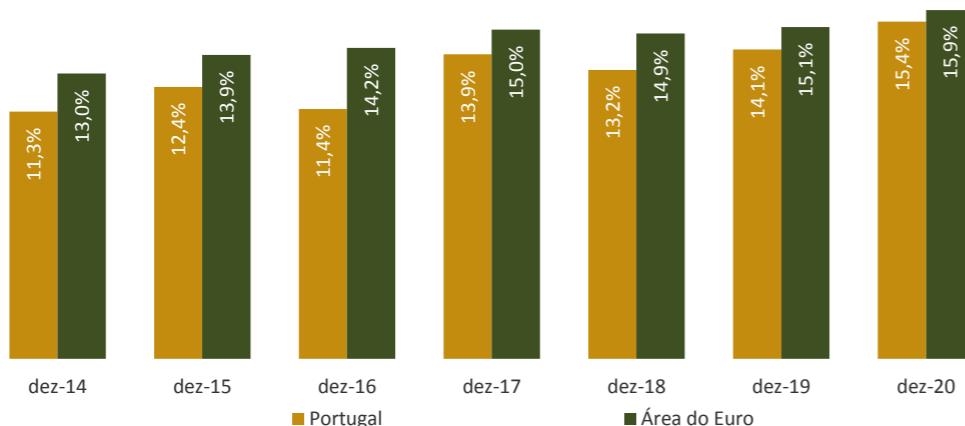


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

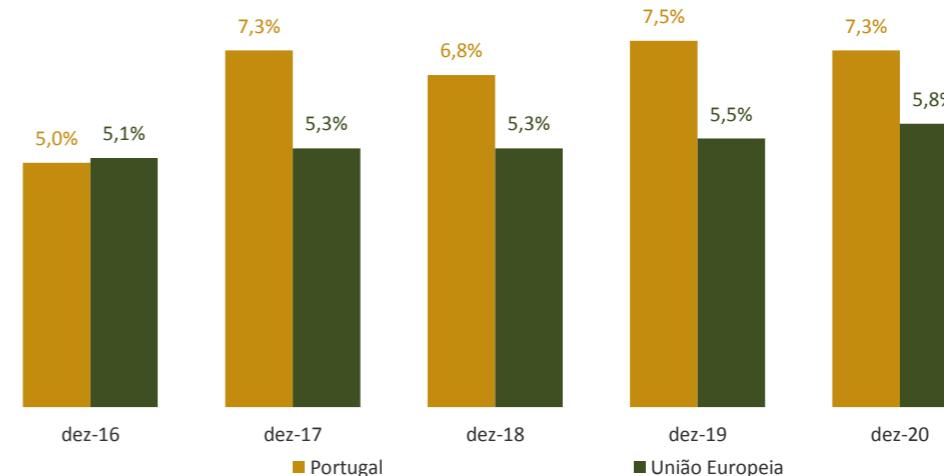
IV. SOLVABILIDADE

A solvabilidade tem vindo a registar melhorias, refletindo o reforço dos fundos próprios, fundamentalmente explicado pela retenção de lucros e pela redução dos ativos ponderados pelo risco. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo de referência (3%). A par da situação favorável de liquidez, os níveis de solvabilidade do sistema permitem-lhe dar uma resposta eficaz às necessidades de financiamento da economia, no atual contexto, e acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos NPL.

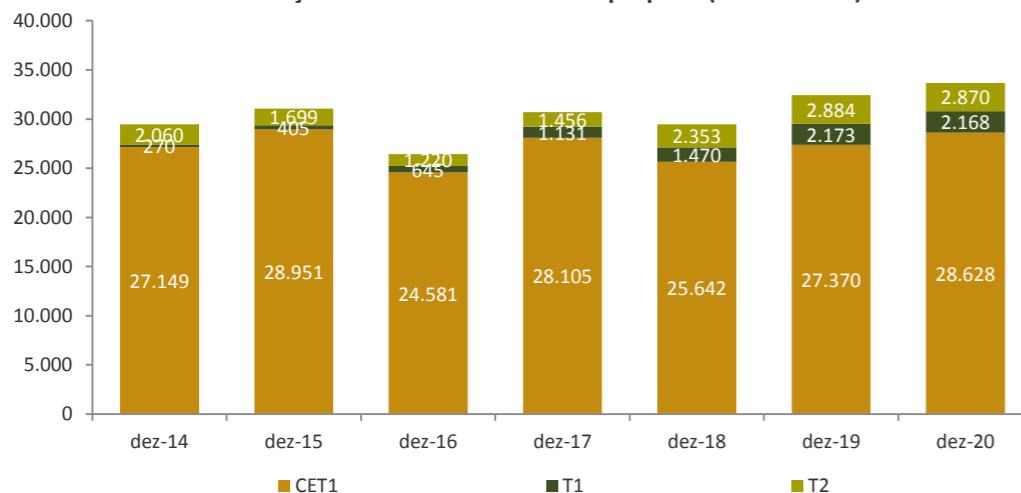
Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)



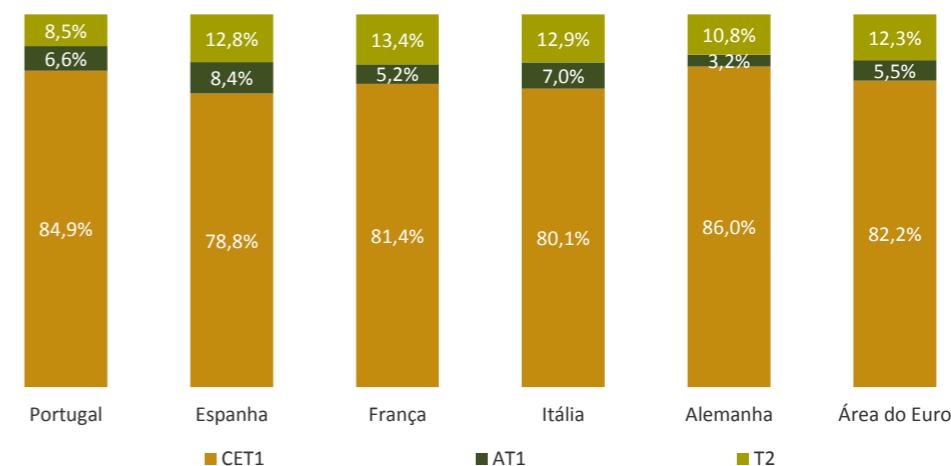
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR milhões)



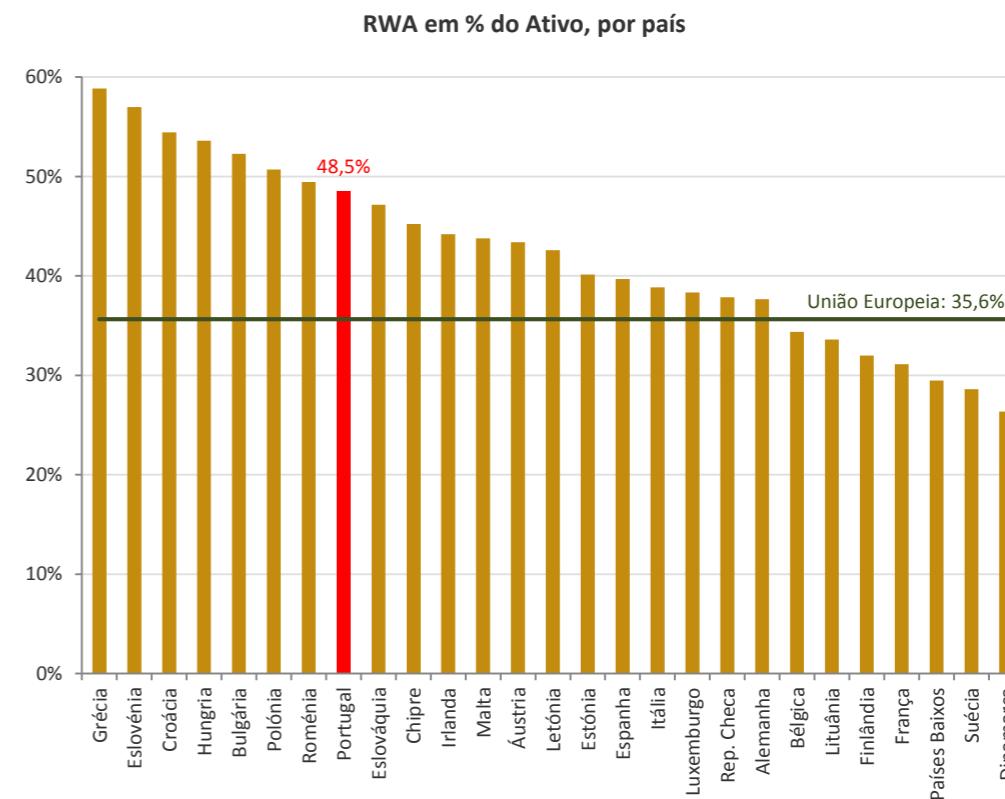
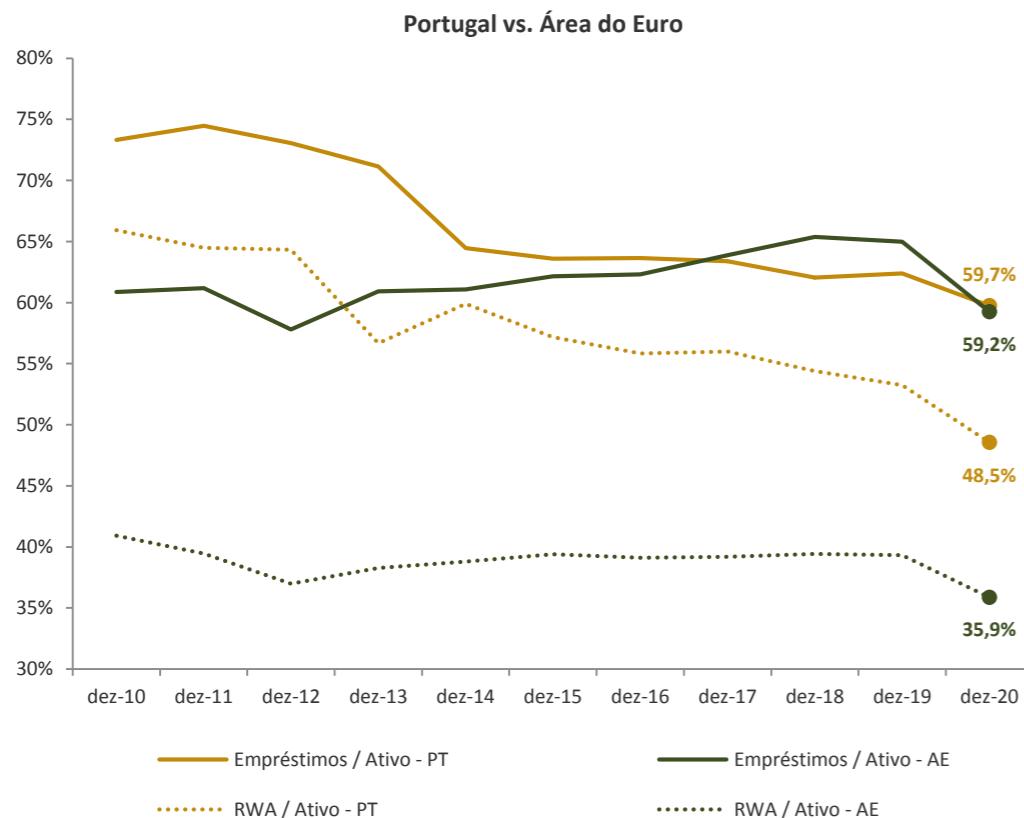
Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição *fully phased-in* de Tier 1).

IV. SOLVABILIDADE

O rácio de ativos ponderados pelo risco relativamente ao ativo continua a comparar desfavoravelmente com o da União Europeia, apesar da redução verificada nos últimos anos.

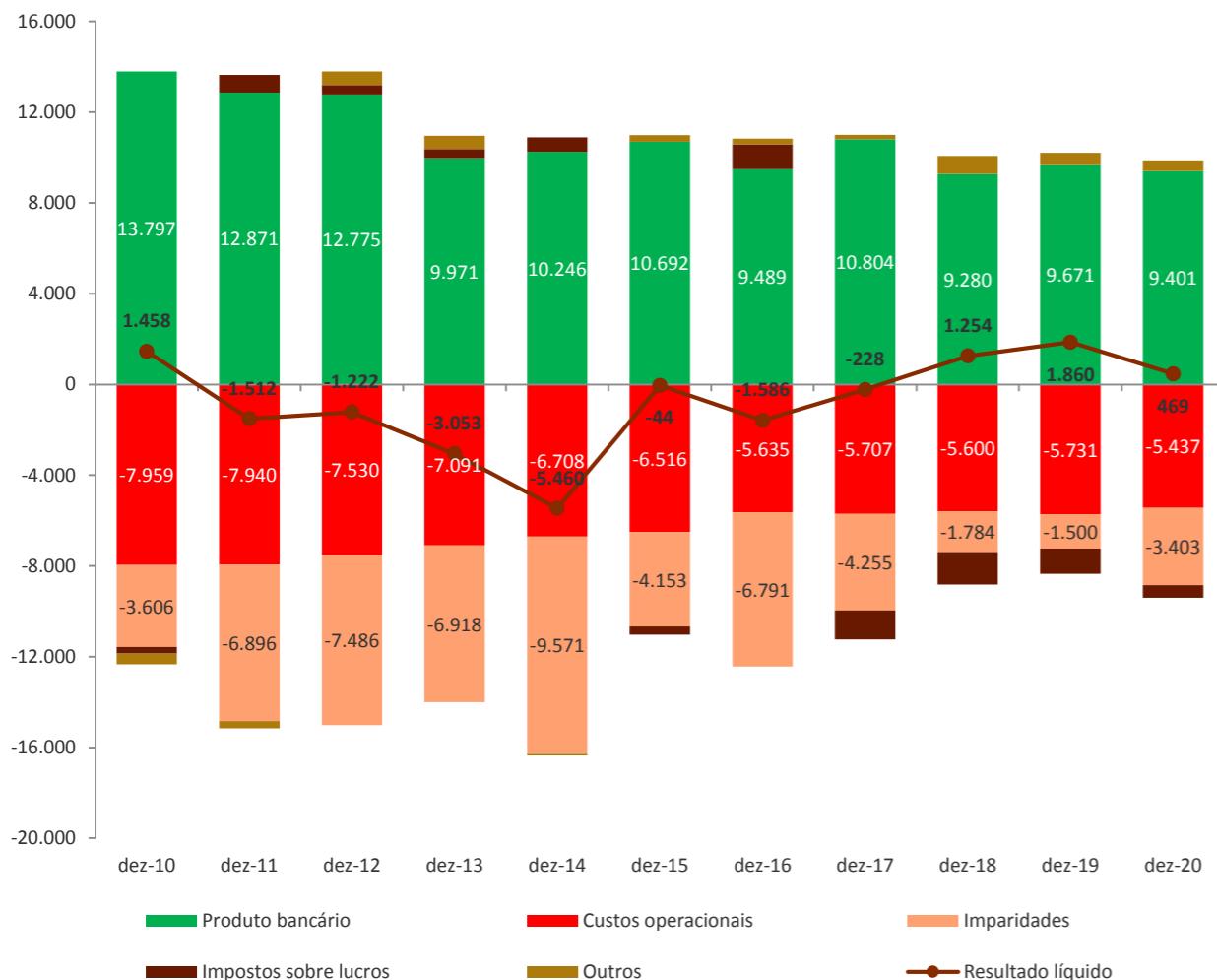


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

V. RENDIBILIDADE

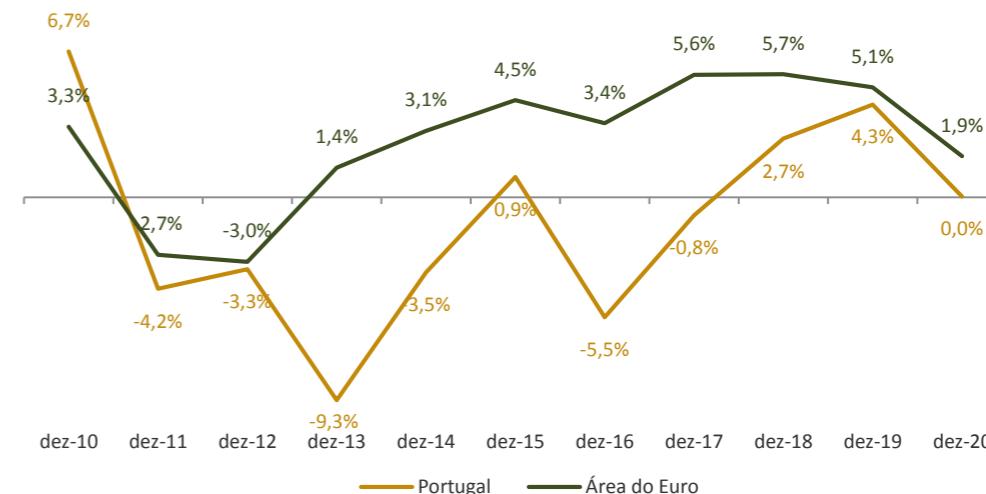
A rentabilidade do sistema bancário sofreu, em 2020, uma diminuição expressiva, para valores próximos de zero, fortemente penalizada pelo atual contexto associado à pandemia de COVID-19. A deterioração da rentabilidade refletiu não só uma descida do produto bancário, mas, sobretudo, uma subida muito significativa do fluxo de provisões e imparidades. A rentabilidade inverteu a trajetória de recuperação que vinha a registar desde 2016 e a sua recuperação constitui um dos maiores desafios que se colocam ao sector.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

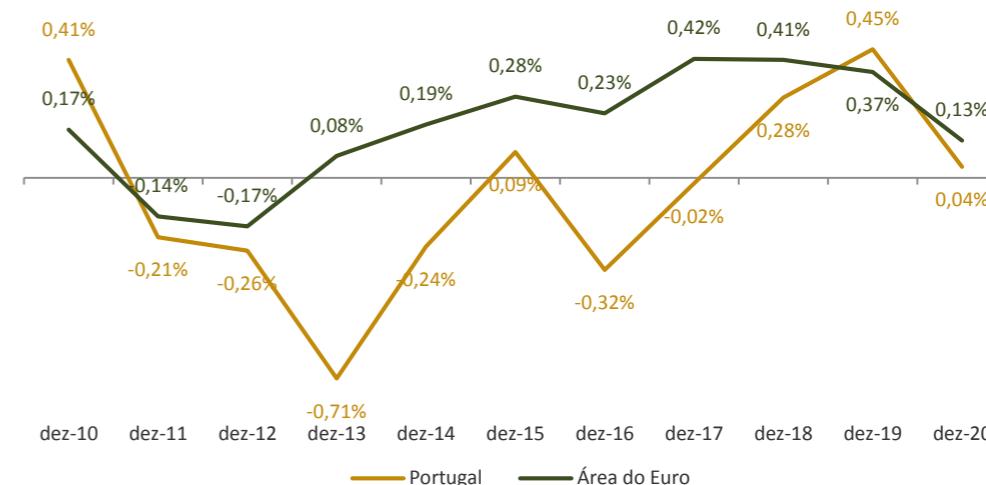


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade dos Ativos (ROA)

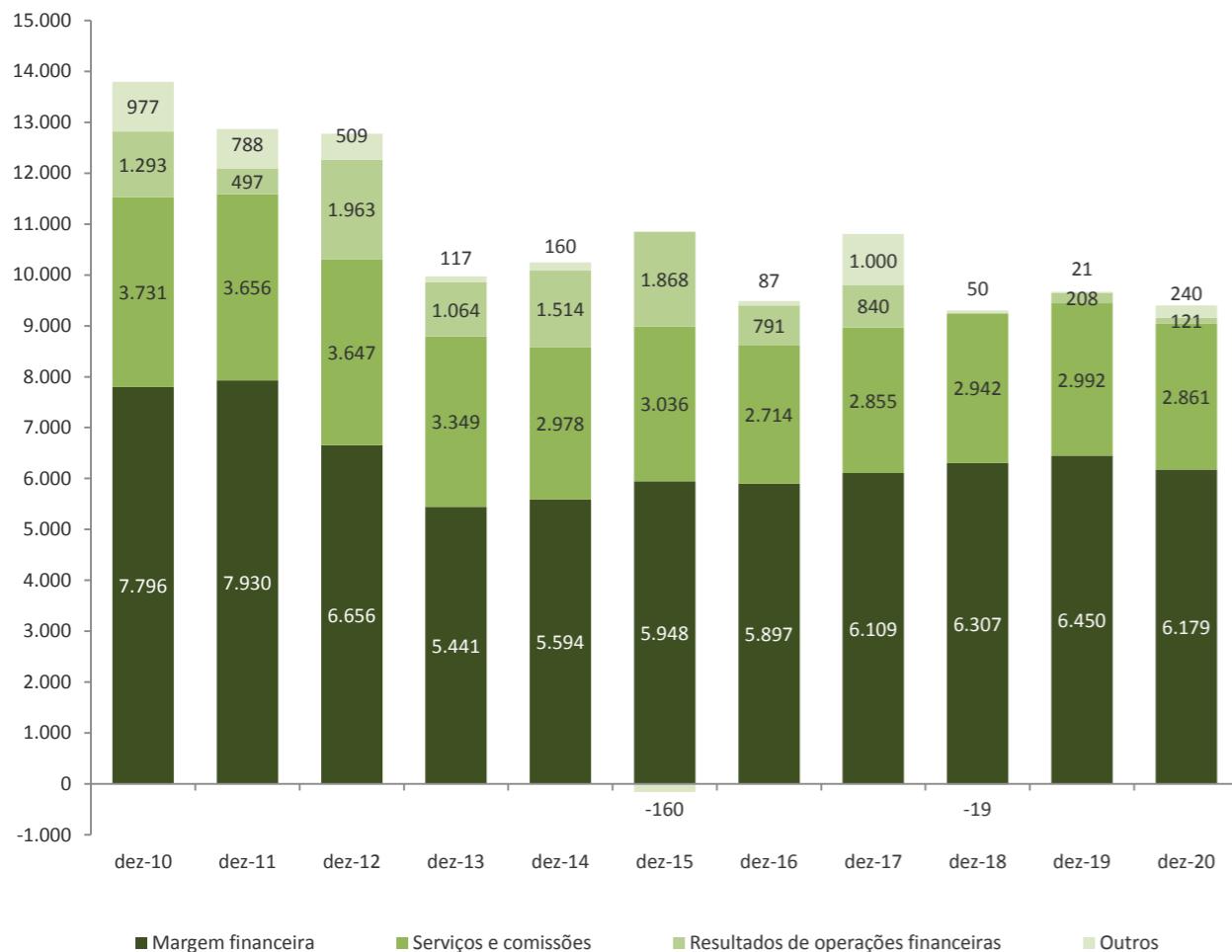


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros.

V. RENDIBILIDADE

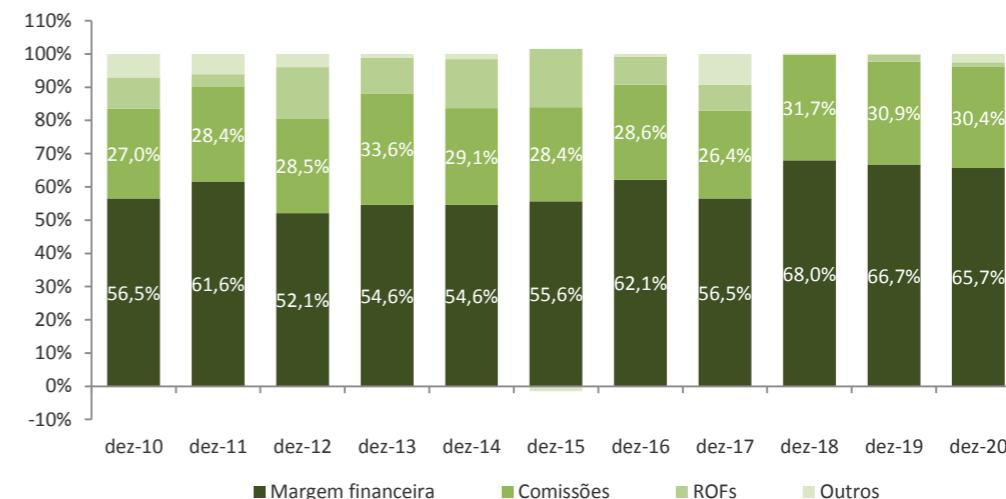
A diminuição do produto bancário deveu-se à redução da margem financeira, comissões e resultados de operações financeiras. A evolução desta última componente reflete, sobretudo, a diminuição dos resultados associados a títulos de dívida e os resultados negativos em instrumentos de capital.

Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)

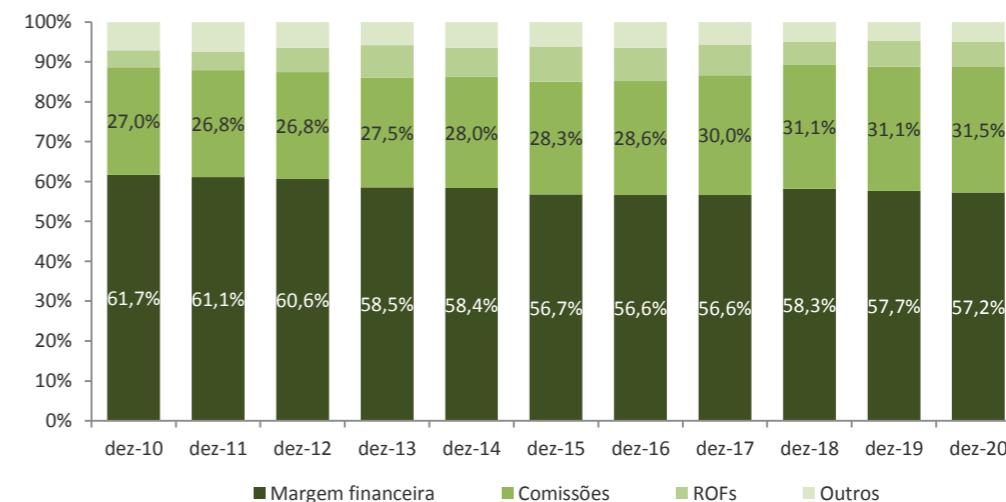


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Decomposição do Produto bancário (Portugal)



Decomposição do Produto bancário (Área do Euro)

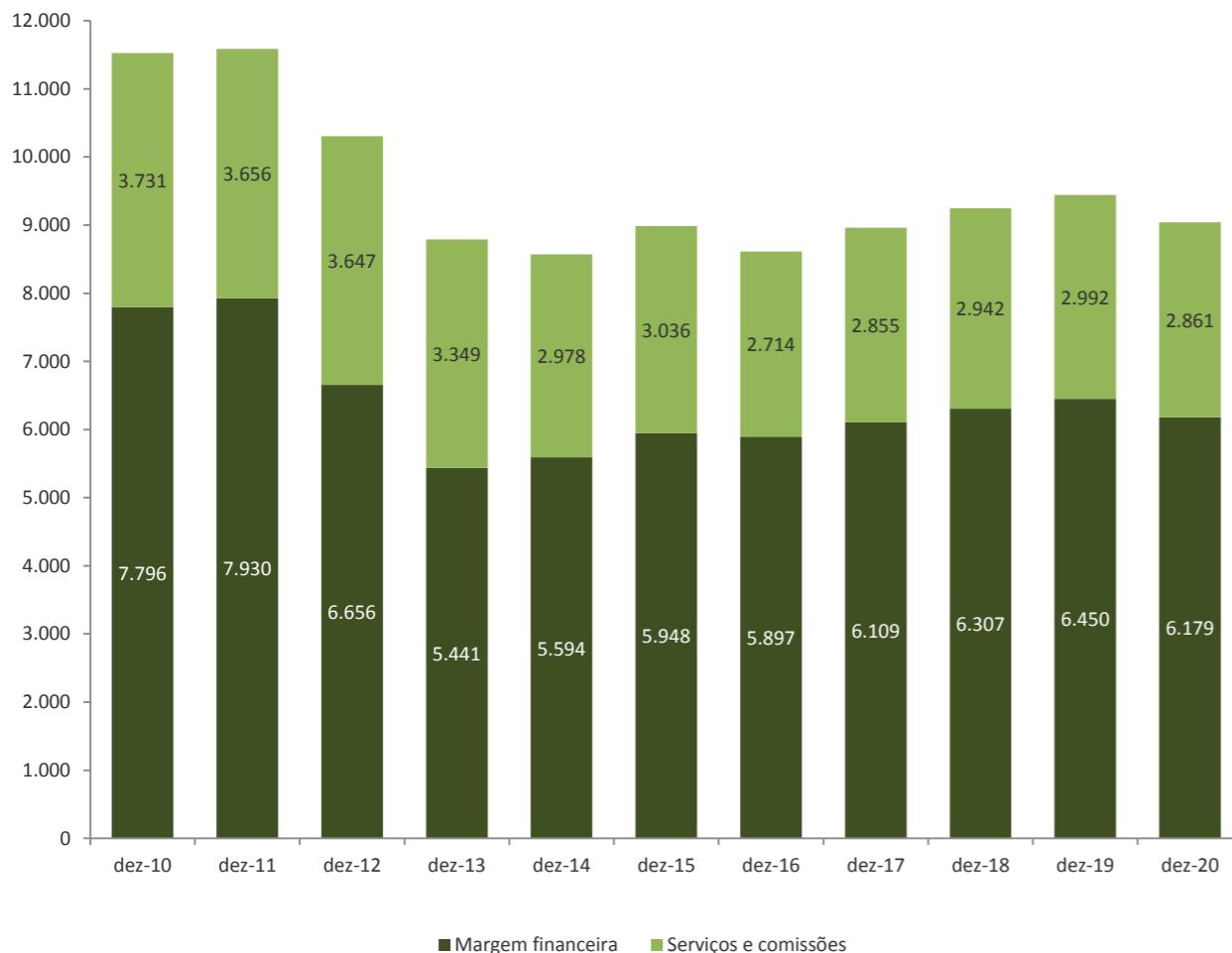


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

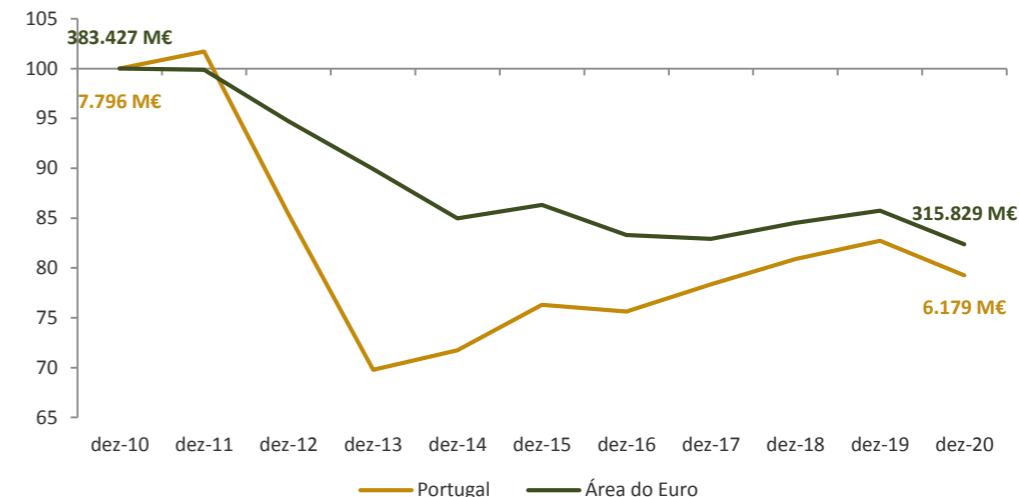
V. RENDIBILIDADE

A descida da margem financeira, face a 2019, deveu-se a uma diminuição nos juros líquidos recebidos superior à diminuição dos juros pagos. Contudo, esta descida acabou por ser atenuada pela redução do custo do financiamento obtido junto de bancos centrais (líquido de disponibilidades e aplicações). Por sua vez, a diminuição das comissões resultou de um menor volume de transações e da redução da atividade de intermediação financeira, fruto do contexto pandémico.

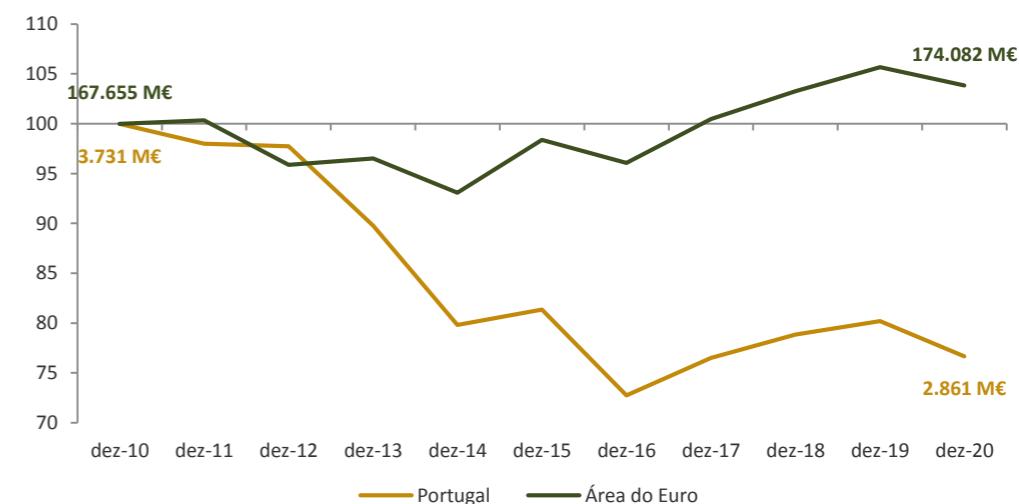
Margem financeira e Comissões (EUR milhões)



Margem financeira (dez-10 = 100)



Comissões (dez-10 = 100)

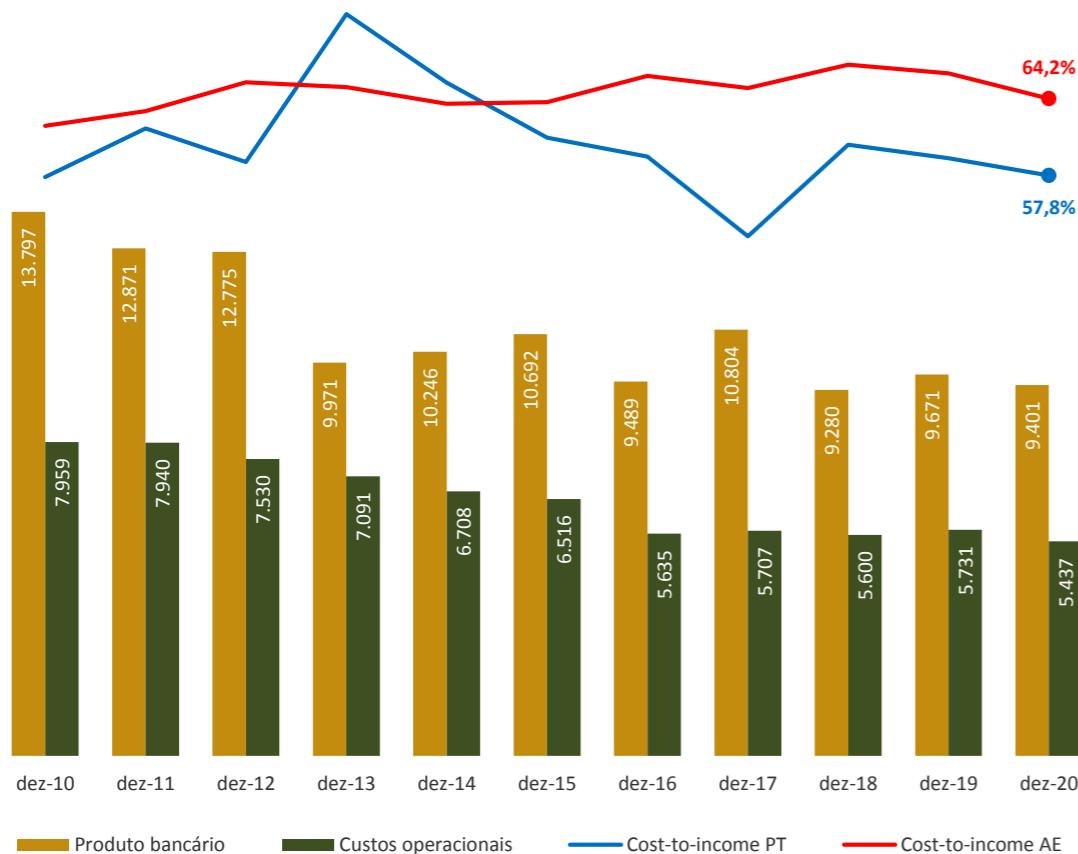


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data.

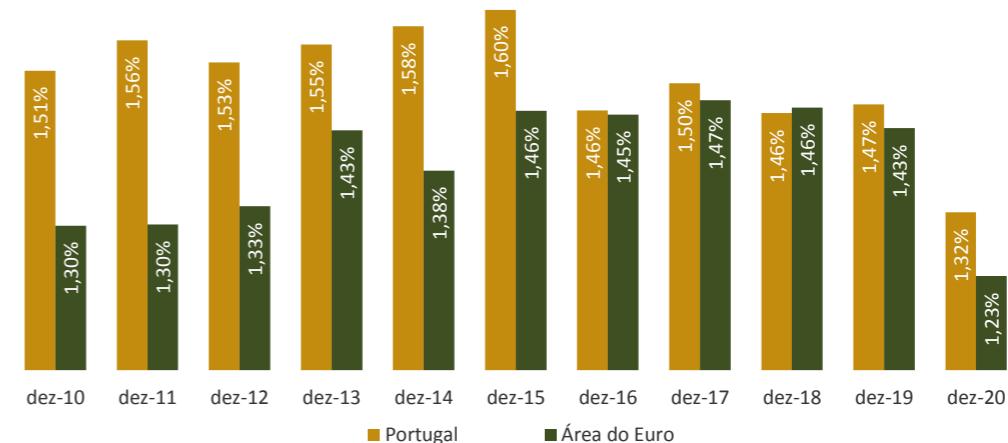
V. RENDIBILIDADE

Em 2020, verificou-se um aumento da eficiência do sistema bancário, tendo a diminuição dos custos operacionais mais do que compensado a descida do produto bancário. Contudo, os custos operacionais, em percentagem do ativo médio, mantêm-se acima da Área do Euro, o que constitui uma pressão adicional para o setor bancário nacional, num contexto de custos crescentes para fazer face às exigências legais e regulatórias e aos desenvolvimentos associados à transformação digital.

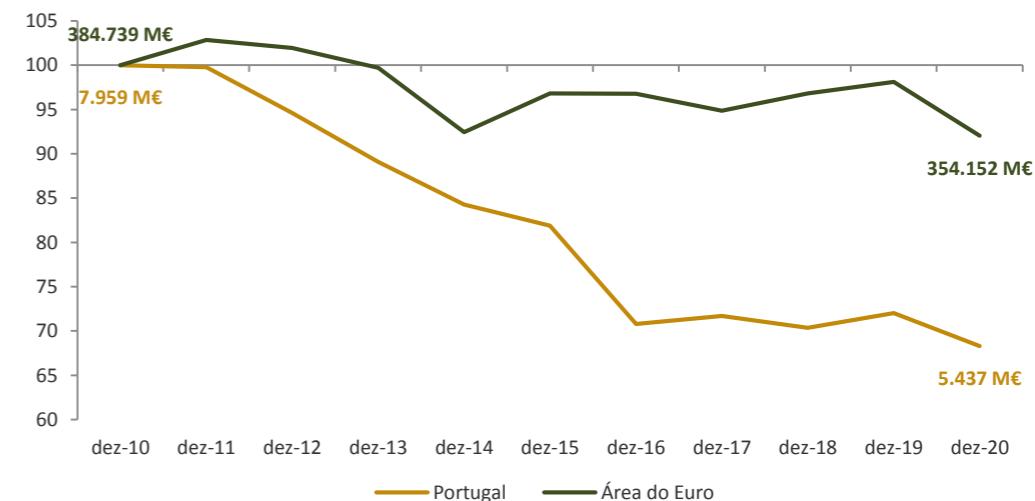
Decomposição do Cost-to-income (EUR milhões)



Custos operacionais em % do Ativo



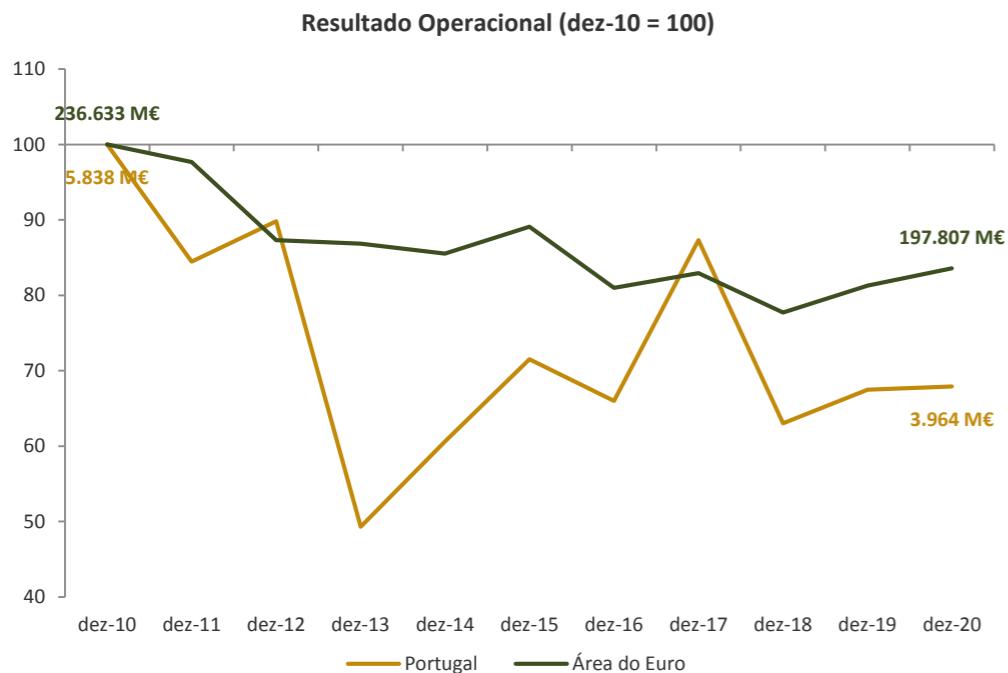
Custos operacionais (dez-10 = 100)



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

V. RENDIBILIDADE

O resultado operacional manteve-se inalterado face a 2019, já que a diminuição registada ao nível do produto bancário foi, praticamente, compensada pela descida dos custos operacionais. O aumento expressivo das provisões e imparidades líquidas contribuiu para uma subida do custo do risco de crédito.



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

| Custo do risco de crédito | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | dez-10 | dez-11 | dez-12 | dez-13 | dez-14 | dez-15 | dez-16 | dez-17 | dez-18 | dez-19 | dez-20 |
| Portugal | 0,7% | 1,2% | 1,7% | 1,5% | 2,1% | 1,2% | 1,8% | 1,0% | 0,4% | 0,5% | 1,0% |
| UE | | | | | | | | | 0,5% | 0,5% | 0,7% |

Fonte: Banco de Portugal (Portugal) e EBA – Risk Dashboard (União Europeia).

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 12 de julho de 2021.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS